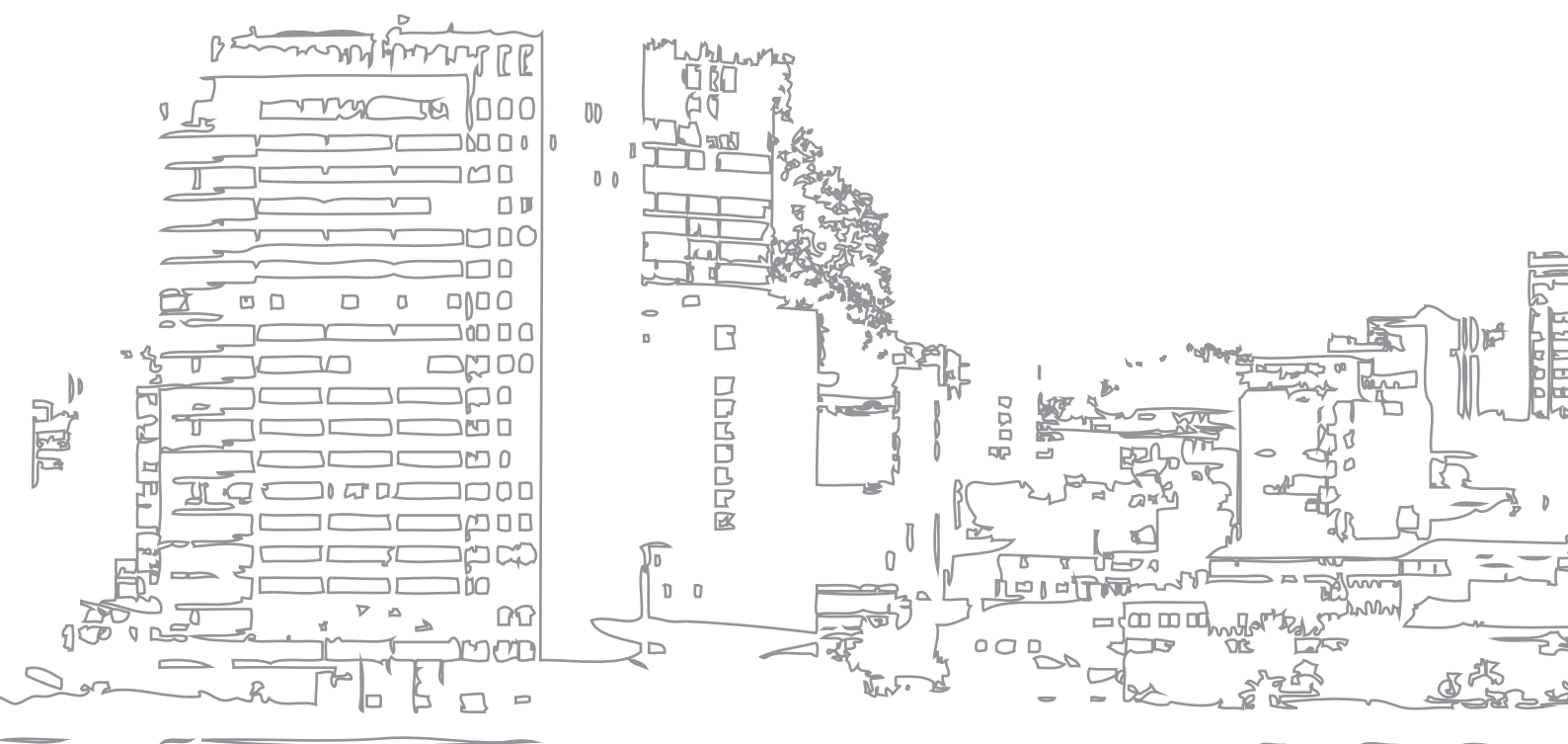




RELATÓRIO & CONTAS 2013

RELATÓRIO & CONTAS 2013



ÍNDICE

1. ORGÃOS SOCIAIS	9
2. ESTRUTURA ACCIONISTA	15
3. MENSAGEM DO PRESIDENTE	19
4. RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	25
5. RECURSOS HUMANOS	31
6. BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	37
6.1. BALANÇOS PATRIMONIAIS	39
6.2. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	41
6.3. NOTAS EXPLICATIVAS	42
7. ANÁLISES	67
7.1. ESTRUTURA DO BALANÇO FUNCIONAL	69
7.1.1. ACTIVO	69
7.1.2. PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO	71
7.2. BALANÇOS FINANCEIROS SINTÉTICOS	73
7.2.1. ANÁLISE FINANCEIRA	74
7.3. ESTRUTURA DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	75
7.3.1. PROVEITOS OPERACIONAIS	76
7.3.2. CUSTOS OPERACIONAIS	76
7.3.3. RESULTADOS FINANCEIROS	78
7.4. RENDIBILIDADE DOS CAPITAIS INVESTIDOS	78
7.5. CUSTOS TOTAIS / PROVEITOS TOTAIS	79
8. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS	81
9. PARECER DO CONSELHO FISCAL	85
10. RELATÓRIO DE AUDITORIA	91
11. MOVIMENTO MULTICAIXA	97
11.1. ESTATÍSTICAS E INDICADORES	99
11.1.1. PARQUE DOS CARTÕES	99
11.1.2. PARQUE DOS TERMINAIS	101

11.2. MOVIMENTO GLOBAL DA REDE	102
11.2.1. MOVIMENTO EM CAIXA AUTOMÁTICO	102
11.2.2. QUADRO RESUMO	103
11.2.3. MOVIMENTO EM TERMINAIS DE PAGAMENTO AUTOMÁTICO	103
11.3. PRODUTIVIDADE DA REDE	104
11.3.1. PRODUTIVIDADE DA REDE DE CAIXAS AUTOMÁTICOS	104
11.3.2. TAXA DE OPERACIONALIDADE	105
11.3.3. MÉDIA DE DOWN-TIME POR FALTA DE NOTAS	106
11.3.4. MÉDIA MENSAL DE TRANSACÇÕES POR PROVÍNCIA EM CAIXA AUTOMÁTICO	107
11.3.5. PRODUTIVIDADE DA REDE DE TERMINAIS DE PAGAMENTO AUTOMÁTICO	108
11.3.6. MÉDIA MENSAL DE TRANSACÇÕES POR PROVÍNCIA EM TPA'S	109
11.4. EVOLUÇÃO DAS TRANSACÇÕES EM CA'S E TPA'S	110
11.4.1. EVOLUÇÃO EM CA	110
11.4.2. EVOLUÇÃO EM TPA	110
11.5. ÍNDICES	111
11.5.1. TRANSACÇÕES POR CA POR DIA	111
11.5.2. TRANSACÇÕES POR CARTÃO ACTIVO POR MÊS	111
11.5.3. MONTANTE MÉDIO DISPENSADO POR OPERAÇÃO DE LEVANTAMENTO	112
11.5.4. MONTANTE MÉDIO DISPENSADO POR MÊS POR CARTÃO	112
11.5.5. TRANSACÇÕES POR TPA POR DIA	113
11.5.6. MONTANTE MÉDIO POR OPERAÇÃO DE COMPRA	113
11.6. EVOLUÇÃO DA REDE DESDE 2004	114
11.6.1. EVOLUÇÃO DAS TRANSACÇÕES EM CA	114
11.6.2. EVOLUÇÃO DAS TRANSACÇÕES DE PAGAMENTO DE SERVIÇO EM CA	114
11.6.3. EVOLUÇÃO DAS TRANSACÇÕES EM TPA	115
11.7. EVOLUÇÃO DOS TERMINAIS MATRICULADOS	115
11.7.1. EVOLUÇÃO DA REDE DE CA	115
11.7.2. EVOLUÇÃO DA REDE DE TPA	116
11.8. MOVIMENTO EM CA DETALHADO	117
11.9. DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DOS TERMINAIS	118
11.9.1. DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DOS CA	118
11.9.2. DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DOS TPA	119

12. MOVIMENTO STC	121
12.1. MOVIMENTO DE TRANSACÇÕES NO STC	124
12.2. TRANSFERÊNCIAS.....	125
12.2.1. MÉDIAS DIÁRIAS POR BANCO.....	125
12.2.3. MONTANTE MÉDIO POR DIA.....	126
12.3. TOTAIS MENSAIS DA REDE	127
12.3.1. QUANTIDADE	127
12.3.2. MONTANTE.....	128
12.4. ACTIVIDADE DOS BANCOS.....	129
12.4.1. NÚMERO DE TRANSFERÊNCIAS POR BANCO.....	129
12.4.2. MONTANTE DAS TRANSFERÊNCIAS POR BANCO.....	130
12.5. DEVOLUÇÕES.....	131
12.5.1. TOTAL POR MOTIVO	131
12.5.2. MONTANTE POR MOTIVO	132
12.6. COMPENSAÇÃO MULTILATERAL	133

ÓRGÃOS
SOCIAIS

01.

01.

ORGÃOS SOCIAIS

1. MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

BANCO BIC (PRESIDENTE)

Pedro Nunes M'bidigani

BANCO ANGOLANO DE NEGÓCIOS E COMÉRCIO (1º SECRETÁRIO)

Valdemar de Vasconcelos Augusto

BANCO COMERCIAL DO HUAMBO (2º SECRETÁRIO)

João Narciso

2. CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

BANCO NACIONAL DE ANGOLA (PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO)

Pedro Maiangala Puna

BANCO KEVE (ADMINISTRADOR NÃO EXECUTIVO)

Maria João Almeida

BANCO DE FOMENTO ANGOLA (ADMINISTRADOR NÃO EXECUTIVO)

Otília Faleiro

BANCO DE POUPANÇA E CRÉDITO (ADMINISTRADOR NÃO EXECUTIVO)

Maria de Fátima Silveira

BANCO SOL (ADMINISTRADOR NÃO EXECUTIVO)

Gil Alves Benchimol

BANCO ESPIRITO SANTO ANGOLA (ADMINISTRADOR NÃO EXECUTIVO)

Eduardo Pinto

MEMBRO INDEPENDENTE (ADMINISTRADOR NÃO EXECUTIVO)

José Gualberto de Matos

MEMBRO INDEPENDENTE (ADMINISTRADOR NÃO EXECUTIVO)

Victor Humberto F. Almeida

MEMBRO INDEPENDENTE (ADMINISTRADOR NÃO EXECUTIVO)

Edgar Bruno Costa

3. COMISSÃO EXECUTIVA



MEMBRO INDEPENDENTE (ADMINISTRADOR EXECUTIVO)
José Gualberto de Matos



MEMBRO INDEPENDENTE (ADMINISTRADOR EXECUTIVO)
Victor Humberto F. Almeida



MEMBRO INDEPENDENTE (ADMINISTRADOR EXECUTIVO)
Edgar Bruno Costa

4. CONSELHO FISCAL

BANCO FINIBANCO (PRESIDENTE)
Hermenegildo Bravo da Rosa

BANCO ATLÂNTICO (1º VOGAL)
Pedro M. Leitão

BANCO DE NEGÓCIOS INTERNACIONAL (2º VOGAL)
Sandro P. Africano

BANCO VTB (1º SUPLENTE)
Amilcar M. Barros

STANDARD BANK (2º SUPLENTE)
Pedro N. Pinto Coelho

5. COMISSÃO DE VENCIMENTOS

BANCO NACIONAL DE ANGOLA (COORDENADOR)
António Ramos da Cruz

BANCO DE FOMENTO ANGOLA
Emídio Costa Pinheiro

BANCO DE POUPANÇA E CRÉDITO
Rosário Simão Jacinto

ÓRGÃOS
SOCIAIS

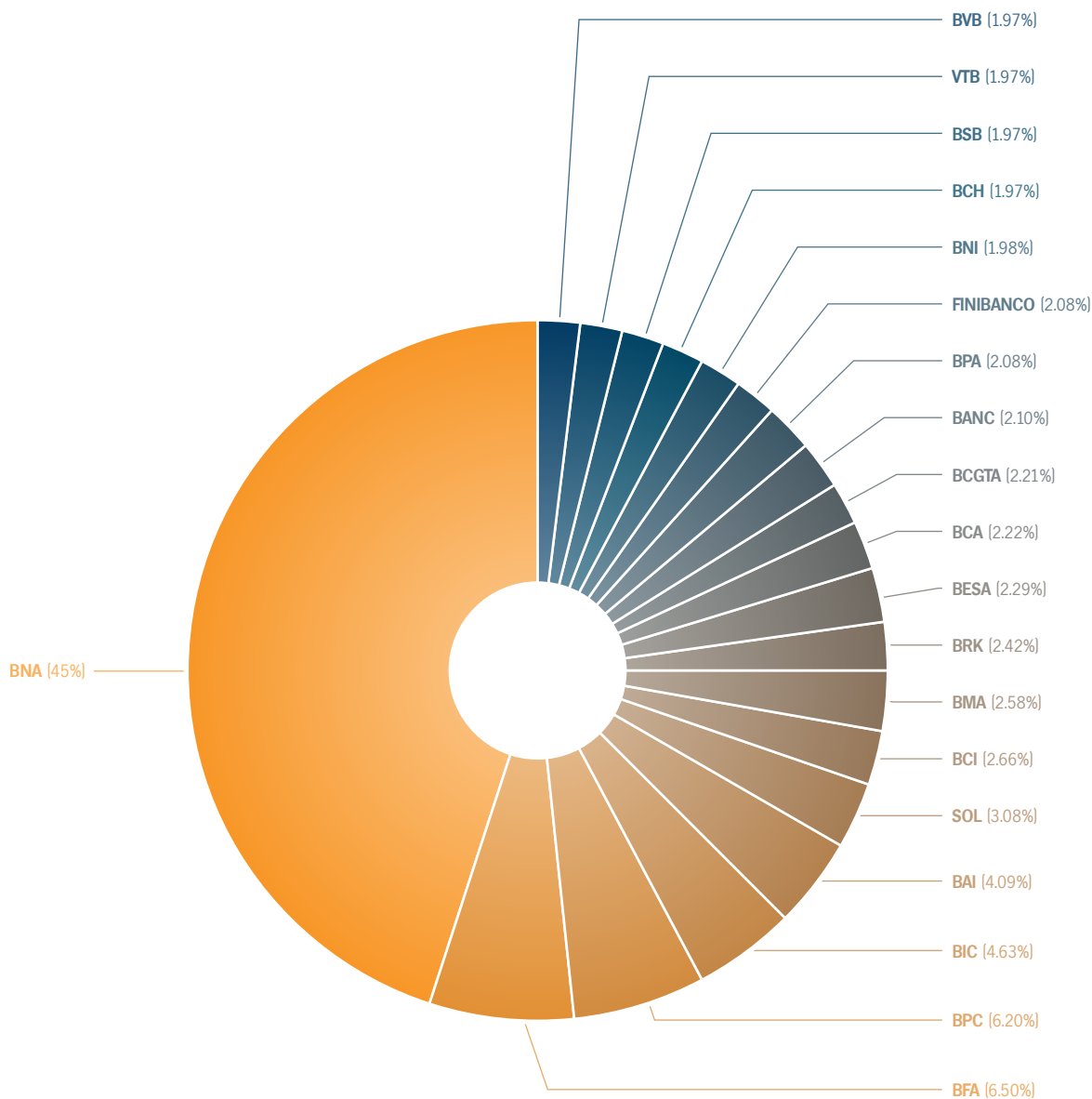
01.

ESTRUTURA
ACCIONISTA

02.

02.

ESTRUTURA ACCIONISTA



ÓRGÃOS
SOCIAIS

01.

ESTRUTURA
ACCIONISTA

02.

03.

MENSAGEM
DO PRESIDENTE

03.

MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



Terminado mais um ano, eis-nos aqui na presença de Vexas para, nos termos da Lei, vos prestarmos contas do que foi para a EMIS o exercício económico de 2013, pondo em destaque os aspectos mais relevantes da gestão da sociedade e os níveis de satisfação na concretização dos objectivos a que a Administração da sociedade se propôs alcançar de partida. Neste exercício, e como é óbvio, não se pode perder de vista a conjuntura económica mundial, em geral, e a do País, em particular.

Como se sabe, o ambiente económico mundial continuou marcado por uma generalizada crise económica geradora de profunda recessão, um pouco por toda a parte. Porém, e apesar de tudo, Angola tem sabido contornar as dificuldades e adoptar as estratégias mais adequadas que lhe têm permitido atingir níveis de crescimento e de desenvolvimento dignos de realce e para o bem-estar do País. Estatísticas disponíveis apontam para uma taxa de crescimento de cerca de 7,5% registada no ano em análise, o que para nós é animador.

Com efeito, e para nós, o ambiente foi e continua sendo favorável para o desenvolvimento e consolidação do sector financeiro em Angola. Assistiu-se, com efeito, ao alargamento da capilaridade da rede bancária pelo País e, com ele, a oferta de uma gama de serviços financeiros diversificados, favorecendo a bancarização da população e da sua inclusão financeira. Neste esforço coube necessariamente à EMIS um papel preponderante que pode ser comprovado através dos Relatórios Estatísticos da Rede MULTICAIXA produzidos mensalmente e distribuídos pela Administração da sociedade a todos os Bancos accionistas. O parque de terminais ATM e POS não parou de crescer, pelo

país fora, apesar da fase de estabilização. O número de clientes titulares de cartão MULTICAIXA cresceu cerca de 15% e o volume de transacções na Rede cresceu em mais de 30%. Diversificou-se igualmente o painel e a natureza de produtos e serviços hoje disponíveis na Rede, para satisfação da população. Enfim, neste particular, pode-se afirmar que o êxito está sendo consolidado, como nos confirma o testemunho da população.

Em consonância com a dinâmica do sector, a EMIS soube abraçar outros desafios com a implementação de vários projectos tecnológicos, muitos já concluídos e outros ainda em fase de implementação de modo a assegurar cada vez mais uma permanente inovação tecnológica, robustez, modernidade e disponibilidade funcional da Rede MULTICAIXA. Os Projectos concluídos são já de domínio público. Entretanto, em fase de implementação ainda temos os seguintes: 1º-: Instalação e arranque do funcionamento da Plataforma de Emissão e Gestão de Cartões e(PEGC), com a introdução da norma EMV, que permite que todos os cartões (VISA, MASTERCARD, MULTICAIXA, etc.) dos Bancos possam ser emitidos e integralmente processados em Angola; 2º-: Implementação das etapas restantes relativamente ao desenvolvimento do Subsistema da Câmara de Compensação Automatizada de Angola (CCAA), com especial enfoque para a Telecompensação de Cheques; 3º-: O Pagamento e Recargas em POS, o que permite a realização de pagamento de serviços e compra de recargas em POS, como já acontecia nos CA's; 4º a Certificação PCI-DSS e finalmente, conclusão do projecto de filiação e certificação da marca internacional MASTERCARD.

Os avanços alcançados pela Rede MULTICAIXA per-

mitiram à EMIS afirmar-se a nível nacional e internacional e têm vindo a contribuir para a bancarização da população, como se disse, e a consolidação do Sistema de Pagamentos de Angola (SPA) e do sistema financeiro em geral. A EMIS tem, pois, sabido responder com as suas obrigações perante os accionistas (Bancos angolanos) e perante a sociedade. No que às suas contas diz respeito, a Administração da sociedade gostaria de reiterar, uma vez mais o apelo que tem vindo a ser lançado às autoridades de direito no sentido de se ver a EMIS a beneficiar de algum tipo de incentivo fiscal, por razões já anteriormente expressas. O Balanço e Contas do Exercício, examinados por Auditores Externos nos termos da Lei, reflectem a solidez e o rigor da gestão e administração da sociedade.

Por isso mesmo, e a terminar, apraz-me, em meu nome pessoal e em nome do Conselho de Administração da sociedade, agradecer o apoio sempre pronto de todos, em especial do Governo do BNA, na condução da política da Empresa. Aos quadros e trabalhadores da sociedade quero também dizer “muito obrigado” pelo esforço abnegado sempre revelado por todos.

PEDRO PUNA

(PCA- Chairman)

ÓRGÃOS
SOCIAIS

01.

ESTRUTURA
ACCIONISTA

02.

03.

MENSAGEM
DO PRESIDENTE

04.

RELATÓRIO DO
CONSELHO DE
ADMINISTRAÇÃO

04.

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O ano de 2013 pode ser considerado como globalmente positivo. Terminou-se o ano de 2013 com a produção a crescer 20% nas transacções em CA's e 60% nas transacções em TPA's. Foram processadas cerca de 160 milhões de transacções financeiras. No mês de Novembro foi atingido um novo máximo com o processamento diário de 1,2 milhões de transacções sendo 850 mil delas financeiras. A meio do ano houve necessidade de ajustar o orçamento a estas taxas de crescimento e por isso mesmo a produção de operações não podia ter sido melhor.

Apesar das limitações decorrentes da qualidade da energia eléctrica e das comunicações, foi possível obter um uptime geral de 98,82% no sistema central e se a este indicador forem retiradas as paragens programadas o uptime aproximar-se-á dos 99.95%.

As vendas (em unidades monetárias) neste exercício cifraram-se em 3,29 mil milhões de Kwanzas, contra 2,8 mil milhões no ano transacto, que representam um incremento de 17,5 %, são bem um indicador de um ano sem ocorrências negativas significativas que impedissem o regular desempenho da Sociedade.

O EBITDA do exercício cifrou-se em 804 milhões de Kwanzas contra 914 milhões de Kwanzas planificados. A margem de EBITDA cifrou-se em 24 %, contra os 29,53 % planificados. O resultado líquido cifrou-se em 111 milhões de Kwanzas contra um valor planificado de 178 milhões de Kwanzas. Tendo em conta que a empresa se orienta pela recuperação do custo e eficiência fiscal, estes desvios são considerados aceitáveis.

Por a missão central da Sociedade ser a massificação do pagamento electrónico e não a dispensação automática de dinheiro foi dada uma especial atenção ao

pagamento automático, e neste último, factor principal de sucesso é a confiança no sistema. O crescimento anual de 60% nas transacções em TPA's, três vezes superior às transacções em CA's, é já demonstrativo da confiança obtida. Mas essa confiança continua ameaçada pelo facto de haver um único provedor de serviços de GPRS. Por muito eficiente que seja a prestação deste último as falhas de comunicação hertziana são inevitáveis e por isso têm de ser complementadas com o serviço de um outro operador. Desta forma em 2014 a Sociedade concentrará as suas atenções em assegurar o serviço de um segundo operador de GPRS.

O parque de CA's passou de 2.014 para 2.334 no final do ano, enquanto o parque de TPA's passou de 23.545 para 31.716 em Dezembro de 2013, um crescimento que se fica a dever ao serviço prestado pela operadora UNITEL que sem ela não seria possível obter este crescimento de cerca de 35% de TPA's instalados.

O parque de cartões MULTICAIXA atingiu no final do ano um volume de 3.377.798 cartões válidos.

O volume dispensado na rede de CA durante o ano de 2013 atingiu a cifra de 747,1 mil milhões de Kwanzas e o volume de compras em POS atingiu o montante de 256,4 mil milhões de Kwanzas. Já o pagamento de serviços em CA atingiu a cifra de 10,24 mil milhões de Kwanzas. Foram transferidos através do sistema MULTICAIXA 31,46 mil milhões de Kwanzas.

O subsistema STC iniciou a sua operação em 2012 com 12 participantes directos. O ano de 2013 terminou com 22 participantes directos sendo dois deles não accionistas da Sociedade e apenas utilizadores dos serviços desta. Foram realizadas 385.511 transferên-

cia a crédito correspondentes a 230.432 mil milhões de Kwanzas que significaram um crescimento de 214% e 166% respectivamente quando comparados com os mesmos indicadores de 2012. Apesar dessas cifras este subsistema continua sub-utilizado, não obstante as diligências que têm vindo a ser levadas a cabo pela Administração da Sociedade no sentido de incrementar a sua utilização, nomeadamente através da desmaterialização dos pagamentos feitos pelo Estado (salários da função pública, pensões e outros pagamentos). Igualmente a desmaterialização dos pagamentos ao Estado (impostos, taxas aduaneiras, multas, etc) poderia contribuir para uma maior utilização do STC.

O ano que terminou mostrou alguns feitos importantes. Desde logo o lançamento em produção plena da Nova Plataforma de Gestão de Cartões pois o suporte à emissão e gestão de cartões de marca internacional é da mais alta importância para os accionistas da Sociedade. É o segmento mais rentável do negócio dos cartões e também o mais exigente do ponto de vista da qualidade de serviço. Esta nova plataforma vai também permitir suportar o cartão pré-pago iniciando-se com este último uma nova era na utilização dos instrumentos de pagamento electrónico. A sua utilização pela população não bancarizada constitui-se como um veículo muito importante de inclusão financeira.

Os recursos investidos na consolidação dos mecanismos de integração vão produzir ganhos significativos para todos os intervenientes, mas em particular para os Bancos, porque assegura um processamento pela EMIS mais fácil e seguro do que o processamento baseado em processadores offshore.

Na primeira quinzena do mês de Dezembro de 2013 ficou concluída a certificação internacional PCI DSS, exigência das marcas internacionais VISA e MASTERCARD. A EMIS vinha operando na base de moratórias enquanto não era certificada algo pouco confortável e difícil de manter. No passado recente a EMIS concluiu já projectos igualmente complexos e exigentes como a migração para o novo CPD, o lançamento de novos produtos e a plataforma de gestão de cartões. Mas este é especial por ter sido transversal a toda a empresa e que brinda a Sociedade com um reconhecimento internacional. Esta certificação não

encerra o projecto pois todos os anos a EMIS sujeita-se a uma nova auditoria que será cada vez mais exigente e que exigirá uma atenção apertada da Sociedade.

O pagamento de serviços em TPA's ficou disponibilizado no último trimestre de 2013 e ficaram aqui disponíveis aquelas operações de pagamentos de serviços já disponibilizadas em CA's. Em 2014 o novo pagamento de serviços em CA's será uma realidade e é igualmente um passo importante na consolidação das operações cashless em CA's.

O projecto referente à certificação MASTERCARD esteve até determinada altura dependente da indicação de um dos nossos Bancos da EMIS como seu processador algo que não veio a concretizar-se. A EMIS tornou-se então membro principal da marca e seu acquirer centralizado de CA's faltando apenas a definição da domiciliação da conta de settlement para que a REDE MULTICAIXA possa aceitar cartões dessa marca.

O projecto para a compensação electrónica de cheques (SCC) também registou importantes avanços e deverá estar em funcionamento no decorrer do ano de 2014. Deveremos, com a conclusão deste projecto, obter um processo de compensação de cheques moderno, autónomo e completamente electrónico que substituirá o actual processo manual inserido no Subsistema de Compensação de Valores (SCV). Para isso é muito importante que os nossos Bancos se preparem a tempo de modo a assegurar a melhor sincronização entre o sistema central de processamento e os seus sistemas.

O desenvolvimento de competências tem sido uma constante ao longo dos anos. Face à dificuldade em recrutar pessoal para certas especialidades, nomeadamente as ligadas com os pagamentos electrónicos, a Sociedade decidiu investir forte na formação prolongada em contexto profissional e nesse sentido irá iniciar em 2014 um programa de formação prolongada no exterior com o objectivo de formar 20 a 25 colaboradores num horizonte de cinco anos em três áreas específicas: o negócio, as operações e a segurança nos sistemas de pagamentos. Este investimento será superior a meio milhão de dólares.

A sociedade tem estar preparada para as novas realidades que vão surgindo. Não basta estar bem no

presente, é preciso preparar o futuro. E neste último estão a ser privilegiados dois aspectos:

1) GARANTIR A CONTINUIDADE DE NEGÓCIO ACTUAL

A – ANTECIPAR CAPACIDADE DE PROCESSAMENTO PARA RESPONDER AO CRESCIMENTO DO SERVIÇO

A Sociedade está a preparar-se para investir no reforço da sua plataforma de processamento e armazenamento de dados (a quinta evolução desde que a Sociedade existe) para fazer face à demanda prevista para os próximos anos

B – PREPARAR A SOCIEDADE PARA OS RISCOS QUE ENFRENTA

A Sociedade vem fazendo o levantamento dos riscos desde 2006 (altura em que foi feito o risk assesment) e conclui este ano um levantamento exaustivo e sistematizado dos riscos a que se encontra exposta. O objectivo destes trabalhos é permitir hierarquizar os riscos e estabelecer a melhor forma de mitigar os efeitos a que se encontra exposta. Foi com base nessa avaliação que a Sociedade decidiu construir um novo centro informático seguro e que está actualmente a melhorar o seu backup site e investiu nos activos de segurança de última geração. O próprio PCI-DSS vem corresponder a essa necessidade de aumentar cada vez mais a resiliência dos sistemas operados pela Sociedade.

Com vista a documentar melhor todo o processo de avaliação de riscos e planos de medidas para os mitigar a Sociedade está em vias de contratar o melhoramento do seu Plano de Continuidade de Negócio e constitui um Comité de Risco e Continuidade de Negócio que será operacionalizado em 2014.

2) PREPARAR A SOCIEDADE PARA NOVOS NEGÓCIOS QUE VÊM ATRELADOS NA EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA IMPARÁVEL

No que respeita à preparação da Sociedade para as novas realidades, o maior desafio será assegurar que a primeira tenha uma participação activa nos pagamentos móveis. Inevitavelmente a moeda electrónica vai surgir em Angola, mais cedo ou mais tarde, porque está provado que é o meio mais rápido de inclusão financeira num país com as características de Angola. Tanto foi assim que, por solicitação do BNA,

a EMIS levou a cabo um estudo para determinar o modelo para o futuro sistema de pagamentos móveis, mas ainda não foi possível encontrar o consenso entre todas as partes interessadas para a definição daquilo que poderá ser o melhor modelo de desenvolvimento dos pagamentos móveis em Angola.

Ainda quanto aos novos canais foi firmado o contrato para a “gateway de pagamentos via internet, a ser partilhada pelos adquirentes angolanos interessados em desenvolver essa via de pagamento.

A EMIS precisa de melhorar ainda mais a sua prestação de “broker da manutenção dos terminais”. Nesse sentido deverá actuar em duas direcções: uma, reforçando significativamente o controlo sobre o trabalho dos prestadores de serviços contratados (sobretudo nos CA's) e outra, no apoio aos comerciantes complementando o apoio dos Bancos adquirentes. Esperávamos controlar a actividade dos prestadores de serviço com o PROVIEW mas as coisas não correram bem. Foi necessário fazer uma alteração da arquitectura que resolvendo a convivência de duas aplicações de fabricantes diferentes permite concentrar esforços naquilo que mais interessa: monitorar a rede e fazer gestão de incidentes.

Com o PROVIEW ou com outro sistema é imperativo que se controle a actividade dos provedores com base em métricas perfeitamente fiáveis pois o objectivo é ter a remuneração dos últimos dependentes do desempenho.

ÓRGÃOS
SOCIAIS

01.

ESTRUTURA
ACCIONISTA

02.

03.

MENSAGEM
DO PRESIDENTE

04.

RELATÓRIO DO
CONSELHO DE
ADMINISTRAÇÃO

05.

RECURSOS
HUMANOS

05.

RECURSOS HUMANOS

Para satisfazer as necessidades crescentes decorrentes do desenvolvimento dos negócios da sociedade, a Comissão Executiva aprovou em Abril de 2013, a segunda versão do Manual de Organização, baseada na reestruturação interna da Direcção de Operações e a criação do Gabinete de Segurança e Certificação, passando a empresa a desdobrar-se em 4 Direcções e 6 Gabinetes abaixo mencionadas conforme o Novo Organigrama:

- Direcção de Administração e Finanças (DAF);
- Direcção de Operações e Produção (DOP);
- Direcção Coordenação do Negócio (DCN);
- Direcção de Tecnologia e Informática (DTI);
- Gabinete Comunicação e Imagem (GCI);
- Gabinete de Recursos Humanos (GRH);
- Gabinete de Planeamento e Projectos (GPP);
- Gabinete de Infra-Estruturas e Logísticas (GIL);
- Gabinete de Prevenção e Controlo de Fraude (GPCF) e
- Gabinete de Segurança e Certificação (GSC)

Para responder aos desafios dos novos projectos e com a segregação dos serviços Administrativos, foi feito o recrutamento de 2 Secretarias sendo uma para o apoio do Site Valódia e outra para apoio a Comissão Executiva. Foram ainda admitidos 1 técnico de Contabilidade para o reforço da Direcção de Administração e Finanças e 1 técnica Analista Funcional para a DCN.

O Quadro abaixo espelha os efectivos existentes na empresa de acordo com a nova reestruturação.

QUADRO DE PESSOAL DA EMIS

FUNÇÃO	CATEGORIA	ANO
		2013
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO MEMBROS EXECUTIVOS	Presidente da Comissão Executiva	1
	Administradores	2
GESTORES	Directores	4
	Chefes de Gabinetes	5
	Sub-Directores	2
	Coordenadores	5
	Informáticos	6
COMUNICAÇÕES	Analistas	3
	Gestores de Cliente	1
	Técnicos de Terminais	1
	Suporte Aplicacional	1
	Monotorização e Produção	1
	Regularizações	1
	Comunicações	2
	Técnico de Atendimento	2
	Terminais	1
	Técnico de Contabilidade	2
BACHARÉIS	Monotorização e Produção	1
	Regularizações	2
	Regularizações	1
	Assistente Financeiro	1
	Analistas	2
TÉCNICOS MÉDIOS	Atendimento	6
	Técnico de Logística	1
	Gestão de Terminais	1
	Monotorização e Produção	1
	Secretárias	5
	Assistentes Administrativos	1
	Motoristas	2
ADMINISTRAÇÃO E SERVIÇOS	Operário Especializado	1
TOTAL		65

A política de recursos humanos manteve-se centrada no contínuo reforço de competências dos quadros da EMIS, e foram levadas a cabo acções de formação em diversas áreas conforme o quadro que se segue:

ACÇÃO DE FORMAÇÃO	BENEFICIÁRIOS	ENTIDADE ORGANIZADORA
Symantec netbackuo	EMIS (DTI) (2)	IP4U
Mini MBA - Gestão	EMIS (ADMINISTRAÇÃO) (1)	OKWIN
Oracle – ambiente RAC e Grid	EMIS (DTI) (1)	KOENIG
Evolução STC de 23 a 25/4/2013	BANCOS	SIBS
Plataforma WAY4	EMIS (DTI) (2)	OPENWAY
Workshop Sistema de Compensação de Cheques de 20 a 25/06/2013	BANCOS	EMIS/SIBS
Serviços de Emissão de 17 a 24 de Julho	BANCOS	EMIS/SIBS
Mini MBA – O Fundamental da Gestão de 18/9 a 1/10/2013	EMIS (DCN / DTI) (4)	OKWIN
Formação de Serviços de Emissão de cartões pré-pagos e aplicação de Gestão de cartões Way4 de 21/10 a 5/11/2013	BANCOS EMIS (DOP / DCN) (5)	SIBS/EMIS
Workshop Novos Serviços e Vantagens da Rede de 19/11/2013	BANCOS / COMERCIANTES	EMIS
Curso de Gestão de Projectos - Dezembro/2013	EMIS (DCN/DTI/RH/ADM) (12)	OKWIN

Sendo a EMIS uma empresa que opera com tecnologias de informação modernas privilegiou-se a contínua formação dos seus efectivos localmente e no exterior junto dos parceiros estrangeiros da EMIS em montantes perto de 25 milhões de Kwanzas.

O quadro de pessoal angolano não é ainda suficiente para atender às necessidades da empresa, sobretudo nas áreas do negócio e nas tecnologias, o que leva a recorrer ainda a pessoal expatriado, numa quota que não tem excedido os 5 %. Com o se sabe a oferta no mercado de trabalho angolano de profissionais na área dos pagamentos é quase nula, uma vez que se trata de uma área em que não formação em escolas e universidades.

No entanto, a administração da sociedade espera que os esforços despendidos no reforço de competências sob a forma de formação e recrutamento de novos recursos venha gradualmente a minimizar nos anos mais próximos a insuficiência ainda existente de colaboradores angolanos qualificados.



06.

BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

6.1. BALANÇOS PATRIMONIAIS

	NOTAS	EXERCÍCIOS	
		2013	2012
ACTIVO			
ACTIVOS NÃO CORRENTES			
Imobilizações corpóreas	4	3.398.452.164	3.292.072.345
Imobilizações incorpóreas	5	402.247.956	476.697.470
Investimentos em subsidiárias e associadas		-	-
Outros activos financeiros		-	-
Outros activos não correntes		-	-
TOTAL DO ACTIVO NÃO CORRENTE		3.800.700.120	3.768.769.815
ACTIVOS CORRENTE			
Existências	8		
Contas a receber	9	503.266.575	719.372.098
Disponibilidades	10	381.412.520	455.728.505
Outros activos correntes	11	58.777.430	29.735.364
TOTAL DO ACTIVO CORRENTE		943.456.525	1.204.835.967
TOTAL DO ACTIVO		4.744.156.645	4.973.605.783

CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO

CAPITAL PRÓPRIO

Capital	12	1.053.603.572	1.167.536.328
Reservas	13	96.190.415	98.689.281
Resultados Transitados	14	116.730.429	28.408.892
Resultados do exercício		111.290.373	92.970.039
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO		1.377.814.790	1.387.604.540

PASSIVOS NÃO CORRENTE

Empréstimos de médio e longo prazo	15	1.640.821.258	1.920.957.258
Impostos diferidos		-	-
Provisões para Pensões	17	4.351.693	-
Provisões para outros riscos e encargos	18	-	-
Outros passivos não correntes		-	-
TOTAL DO PASSIVO NÃO CORRENTE		1.645.172.951	1.920.957.258

PASSIVO CORRENTE

Contas a pagar	19	1.613.742.598	1.578.362.208
Empréstimos de curto prazo	20	-	-
Parte Corr. empréstimos a médio e longo prazo		-	-
Outros passivos correntes	21	107.426.306	86.681.777
		1.721.168.904	1.665.043.985

TOTAL CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		4.744.156.645	4.973.605.783
--	--	----------------------	----------------------

6.2. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e de 2012 - Valores expressos em Kwanzas (KZ)

		EXERCÍCIOS	
		2013	2012
NOTAS			
VENDAS			
Prestações de serviços	23	3.187.064.692	2.808.409.950
Outros proveitos operacionais	24	102.973.631	19.999.998
		3.290.038.322	2.828.409.948
Variações nos produtos acabados e produtos em vias de fabrico		-	-
Trabalhos para a própria empresa		-	-
Custo das mercadorias vendidas e das matérias-primas e subsidiarias consumidas		-	-
Custo com o pessoal	28	600.713.331	503.773.350
Amortizações	29	445.265.844	533.878.133
Outros custos e perdas operacionais	30	1.884.572.224	1.652.515.490
		2.930.551.399	2.690.166.973
RESULTADOS OPERACIONAIS		359.486.923	138.242.975
Resultados financeiros	31	-181.710.095	-135.479.933
Resultados de filiais e associadas		-	-
Resultados não operacionais	33	628.488	140.267.787
		-181.081.607	4.787.854
RESULTADOS ANTES DO IMPOSTO		178.405.316	143.030.829
Imposto sobre o rendimento	35	-67.114.943	-50.060.790
RESULTADOS LÍQUIDOS DAS ACTIVIDADES CORRENTES		111.290.373	92.970.039
Resultados extraordinários	34	-	-
Imposto sobre o rendimento		-	-
RESULTADOS LÍQUIDOS DO EXERCÍCIO		111.290.373	92.970.039

6.3. NOTAS EXPLICATIVAS

INTRODUÇÃO

1. ACTIVIDADE

A EMIS – Empresa Interbancária de Serviços, S.A. (adiante designada por “Emis” ou “Sociedade”) foi constituída em 27 de Julho de 2001 com o objectivo de instalar, montar e gerir todas as infra-estruturas e tecnologia de suporte do sistema nacional e internacional de pagamentos de Angola.

2. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS ADOPTADAS NA PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

BASES DE APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS:

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano Geral de Contabilidade, aprovada pelo Decreto nº 82/01, de 16 de Novembro. As notas cuja numeração se encontra ausente deste anexo não são aplicáveis à Sociedade, ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras anexas.

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, com base nos livros (Programa de contabilidade) e registos contabilísticos da Sociedade, mantidos em Kwanzas (Kz) e de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Angola e:

- respeitam as características de relevância e fiabilidade;
- foram preparadas na base da continuidade e do acréscimo;
- foram preparadas em obediência aos princípios contabilísticos da consistência, materialidade, não compensação de saldos e comparabilidade;

BASES DE VALORIMETRIA ADOPTADAS NA PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS:

- A base de valorimetria global adoptada é o custo histórico.
- Os activos e passivos em moeda estrangeira (USD) são valorizados, no dia da transacção, à taxa de câmbio da Banca comercial.
- As facturas de fornecedores estrangeiros (EUROS) são registadas ao câmbio da Banca Comercial

CRITÉRIOS DE RECONHECIMENTO E BASES DE VALORIMETRIA ESPECÍFICAS:

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras foram os seguintes:

A) IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS

As Imobilizações Corpóreas estão registadas ao custo de aquisição, a Sociedade procedeu até 2006 à reavaliação das rubricas de equipamento básico, de transporte, administrativo e outras imobilizações corpóreas de acordo com coeficientes de desvalorização monetária definidas no Regime Fiscal das Amortizações e publicadas pelo Ministério das Finanças não estando envolvido nesse processo qualquer perito avaliador independente.

As amortizações são calculadas pelo método de quotas constantes, em base duodecimal, de acordo com as seguintes vidas úteis estimadas:

	ANOS
Equipamento básico	10
Equipamento de transporte	3
Equipamento administrativo	4 - 10
Outras imobilizações corpóreas	5 - 6
Edifícios e Outras Construções	50

B) IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS

As imobilizações incorpóreas correspondem, essencialmente, a softwares, encontram-se registadas ao custo de aquisição, são amortizadas em quotas constantes e num período de três anos. Para este item, foram adquiridos diversos softwares no estrangeiro e para o seu registo foi utilizada a taxa de câmbio EURO / KWANZA praticada pela Banca Comercial.

C) CONTAS A RECEBER

Os pagamentos das facturas-2013 tiveram um prazo médio inferior a 45 dias.

D) DISPONIBILIDADES

A rubrica das disponibilidades compreende os valores em caixa e todos os saldos em bancos, imediatamente mobilizáveis, acrescidos dos rendimentos auferidos até à data do balanço. Os saldos das contas em USD são demonstrados às taxas de câmbio vigentes na data do balanço à 97,00 KZ.

E) OUTROS ACTIVOS CORRENTES

Todos os custos cujo pagamento ocorreu no exercício em causa, mas que respeitam a períodos futuros foram diferidos, tendo sido registados como activos (Comparticipação da Sociedade na instalação de energia elétrica da EDEL, Rendas e aluguer e Seguros).

F) PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS

As prestações de serviços foram registadas ao seu preço de venda, tendo sido incluídas no resultado do período todos os serviços prestados e realizadas neste exercício, independentemente do seu recebimento.

G) ESPECIALIZAÇÃO DE EXERCÍCIOS

A Sociedade regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de exercícios, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas de acréscimos e diferimentos.

H) SALDOS E TRANSACÇÕES EXPRESSOS EM MOEDAS DIFERENTES DE KZ

As facturas de fornecedores expressas em moeda estrangeira foram convertidas para KZ a 31 de Dezembro, utilizando-se para tal as taxas de câmbio mensal de referência da Banca Comercial. As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transacções e as vigentes na data das cobranças, dos pagamentos ou à data do balanço, são registadas como proveitos e custos na demonstração dos resultados do exercício (Nota 31).

I) REGIME FISCAL

A Sociedade encontra-se sujeita aos seguintes impostos:

I) Imposto Industrial: de acordo com a Lei nº 55/99, de 6 de Agosto, o valor do Imposto Industrial é calculado através da aplicação de uma taxa de 35% sobre o resultado tributável. Adicionalmente, de acordo com a Lei nº 7/97, de 10 de Outubro, a Sociedade procede à retenção de 5,25% do valor das facturas de fornecedores aquando do seu pagamento;

II) Segurança Social: esta contribuição corresponde a 11% das remunerações resultante da folha de salário mensal, sendo que 3% são da responsabilidade do trabalhador e 8% da entidade empregadora;

III) Imposto sobre o Rendimento do Trabalho (IRT): Este imposto é retido pela Sociedade no processamento dos ordenados dos trabalhadores e avençados, sendo calculado com base nas remunerações destes. Ao abrigo do Decreto Executivo nº 80/09, de 18 de Agosto, foram definidos 15 escalões crescentes variáveis, sendo a taxa máxima de 17%;

IV) Direitos aduaneiros: Este imposto incide sobre as importações de bens efectuadas pela Sociedade. Estes direitos são variáveis e calculados de acordo com a tábua aduaneira em vigor;

V) Imposto do Selo: Este imposto deve ser liquidado mensalmente e corresponde a 1% sobre as cobranças das facturas relativas as vendas e prestações de serviços.

Nos termos das disposições transitórias do PGC a Sociedade optou pela exclusão do registo e divulgação de impostos diferidos.

De acordo com a legislação em vigor em Angola, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de cinco anos excepto a segurança social que é de dez anos. Em virtude desta regra, as declarações fiscais da Sociedade respeitantes aos exercícios de 2007 a 2013 ainda poderão vir a ser revistas. O Conselho de Administração da Sociedade entende que qualquer eventual liquidação adicional que possa resultar destas revisões não será significativa para as demonstrações financeiras anexas da Sociedade.

3. ALTERAÇÕES NAS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

Não houve qualquer alteração nas políticas contabilísticas adoptadas em 2013 quando comparadas com o exercício anterior.

NOTAS AO BALANÇO

4. IMOBILIZADO CORPÓREO

4.1 COMPOSIÇÃO

RUBRICAS	VALOR BRUTO	AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS	VALOR LIQUIDO
Terrenos e recursos naturais	-	-	-
Edifício e outras construções	3.133.690.108,69	118.574.478,81	3.015.115.629,88
Equipamento básico	739.978.480,28	480.214.000,54	259.764.479,74
Equipamento de transporte	127.174.986,93	84.131.553,42	43.043.433,51
Equipamento administrativo	53.106.743,65	18.452.998,20	34.653.745,45
Outras imobilizações corpóreas	44.942.516,48	23.399.965,84	21.542.550,64
Taras e vasilhame	-	-	-
Imobilizado em curso	24.332.324,93	-	24.332.324,93
Adiantamentos p/ conta de imobilizações corpóreas	-	-	-
TOTAL	4.123.225.160,96	724.772.996,81	3.398.452.164,15

4.2 COMPOSIÇÃO POR CRITÉRIOS DE VALORIMETRIA ADOPTADOS

RUBRICAS	VALOR LIQUIDO		
	CUSTO HISTÓRICO	VALOR DE REAVALIAÇÃO	TOTAL
Terrenos e recursos naturais	-	-	-
Edifício e outras construções	3.015.115.629,88	-	3.015.115.629,88
Equipamento básico	253.278.556,74	6.485.923,00	259.764.479,74
Equipamento de transporte	39.287.734,51	3.755.699,00	43.043.433,51
Equipamento administrativo	30.880.888,45	3.772.857,00	34.653.745,45
Outras imobilizações corpóreas	20.846.125,64	696.425,00	21.542.550,64
Taras e vasilhame	-	-	-
Imobilizado em curso	24.332.324,93	-	24.332.324,93
Adiantamentos p/ conta de imobilizações corpóreas	-	-	-
TOTAL	3.383.741.260,15	14.710.904,00	3.398.452.164,15

Durante o exercício de 2013, a Sociedade não procedeu à reavaliação do seu Imobilizado Corpóreo.

4.3 MOVIMENTOS, OCORRIDOS DURANTE O EXERCÍCIO, NO VALOR BRUTO

RUBRICAS	SALDO INICIAL	AUMENTOS	ALIENAÇÕES	TRANSFER/ REGULARIZ.	SALDO FINAL
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	2.181.439.905,40	954.208.485,29	-	1.958.282,00	3.133.690.108,69
Equipamento básico	690.936.228,50	49.042.251,78	-	-	739.978.480,28
Equipam. transporte	107.519.501,83	28.114.045,10	8.458.560,00	-	127.174.986,93
Equipam. Administrativo	31.117.049,47	21.989.694,18	-	-	53.106.743,65
Taras e vasilhame	-	-	-	-	-
Outras imob. Corpóreas	44.942.516,48	-	-	-	44.942.516,48
Imobilizado em curso	13.520.930,61	24.332.324,93	-	13.520.930,61	24.332.324,93
Adiantamentos p/ conta de imobilizações corpóreas d)	789.696.414,25	185.718.307,64	-	975.414.721,89	-
TOTAL	3.859.172.546,54	1.263.405.108,92	8.458.560,00	990.893.934,50	4.123.225.160,96

4.4 MOVIMENTOS, OCORRIDOS DURANTE O EXERCÍCIO, NAS AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS

RUBRICAS	SALDO INICIAL	REFORÇO (NOTA 29)	ALIENAÇÕES	TRANSFER/ REGULARIZ	SALDO FINAL
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	70.368.125,83	48.201.969,39	-	(4.383,59)	118.574.478,81
Equipamento básico	398.754.570,93	111.814.756,11	-	30.355.326,50	480.214.000,54
Equipamento de transporte	68.614.951,49	31.856.749,29	12.147.770,24	4.192.377,12	84.131.553,42
Equipamento administrativo	13.984.700,41	4.356.917,81	-	(111.379,98)	18.452.998,20
Taras e vasilhame	-	-	-	-	-
Outras imobiliz. corpóreas	15.377.852,43	8.712.918,06	-	690.804,65	23.399.965,84
TOTAL	567.100.201,09	204.943.310,66	12.147.770,24	35.122.744,70	724.772.996,81

5. IMOBILIZADO INCORPÓREO

5.1 COMPOSIÇÃO

RUBRICAS	VALOR BRUTO	AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS	VALOR LIQUIDO
Trespases	-	-	-
Despesas de desenvolvimento	89.726.768,97	43.096.722,47	46.630.046,50
Propriedade industrial e outros direitos e contratos	-	-	-
Despesas de constituição	-	-	-
Despesas de formação	1.313.248,94	1.313.248,94	-
Obras e benfeitorias	27.009.033,05	27.009.033,05	-
Outras imobilizações incorpóreas	1.639.975.030,91	1.284.357.121,65	355.617.909,26
Adiantamentos de imobilizações incorpóreas	-	-	-
TOTAL	1.758.024.081,87	1.355.776.126,11	402.247.955,76

As "despesas de desenvolvimento" referem-se ao estudo de Viabilidade do Sistema de Pagamentos Móveis.

5.2 MOVIMENTOS, OCORRIDOS DURANTE O EXERCÍCIO, NO VALOR BRUTO

RUBRICAS	SALDO INICIAL	AUMENTOS	DIMINUIÇÕES	SALDO FINAL
Trespases	-	-	-	-
Despesas de desenvolvimento	78.383.107,09	11.343.661,88	-	89.726.768,97
Propriedade industrial e outros direitos e contratos	-	-	-	-
Despesas de constituição	-	-	-	-
Despesas de formação	1.313.248,94	-	-	1.313.248,94
Obras e benfeitorias	27.009.033,05	-	-	27.009.033,05
Outras imobilizações incorpóreas	1.448.089.683,17	191.885.347,74	-	1.639.975.030,91
Adiantamentos de imobilizações Incorpóreas	-	-	-	-
TOTAL	1.554.795.683,25	203.229.009,62	-	1.758.024.081,87

5.3 MOVIMENTOS, OCORRIDOS DURANTE O EXERCÍCIO, NAS AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS

RUBRICAS	SALDO INICIAL	AUMENTOS (NOTA 29)	DIMINUIÇÕES	SALDO FINAL
Trespases	-	-	-	-
Despesas de desenvolvimento	14.448.208,97	28.648.513,50	-	43.096.722,47
Propriedade industrial e outros direitos e contratos	-	-	-	-
Despesas de constituição	-	-	-	-
Despesas de formação	1.313.248,94	-	-	1.313.248,94
Obras e benfeitorias	27.009.033,05	-	-	27.009.033,05
Outras imobilizações incorpóreas	1.035.327.111,40	211.674.020,09	37.355.990,16	1.284.357.121,65
TOTAL	1.078.097.602,36	240.322.533,59	37.355.990,16	1.355.776.126,11

9. OUTROS ACTIVOS NÃO CORRENTES E CONTAS A RECEBER

9.1 COMPOSIÇÃO

RUBRICAS	CORRENTE	NÃO CORRENTE VENCÍVEL ATÉ 5 ANOS	NÃO CORRENTE VENCÍVEL ATÉ 5 ANOS	TOTAL
VALOR BRUTO				
Clientes - correntes	462.094.318,59	-	-	462.094.318,59
Clientes - títulos a receber	-	-	-	-
Clientes de cobranças duvidosas	-	-	-	-
Fornecedores - Saldo devedores	511.997,22	-	-	511.997,22
Estado	-	-	-	-
Participantes e participadas	31.188.363,29	-	-	31.188.363,29
Adiantamento ao pessoal	9.158.133,15	-	-	9.158.133,15
Devedores-Adiant p/conta de outros	-	-	-	-
Outros devedores	313.762,90	-	-	313.762,90
Provisões p/ cobranças duvidosas	-	-	-	-
Provisões p/ outros riscos e encargos	-	-	-	-
TOTAL	503.266.575,15			503.266.575,15

10. DISPONIBILIDADES

10.1 COMPOSIÇÃO

RUBRICAS	2013	2012
Títulos Negociáveis	-	-
Saldos em Bancos a)	381.116.955,64	455.724.619,58
Caixa 1	12.590,58	3.572,80
Caixa 2	282.973,37	312,69
TOTAL	381.412.519,59	455.728.505,07

(a) Este saldo engloba aplicações de curto prazo, todas com maturidade inferior a 3 meses renováveis:

- Os caixas 1 e 2 correspondem aos fundos fixos de caixa no Site Valodia e NCIS respectivamente.
- As contas bancárias em USD foram valorizadas ao câmbio de 97,00 KZ na data de balanço, 31 de Dezembro de 2013.

11. OUTROS ACTIVOS CORRENTES

11.1 COMPOSIÇÃO

RUBRICAS	2013	2012
Proveitos a facturar	-	-
Contractos em curso	-	-
Juros do financiamento sindicato	-	-
ENCARGOS A REPARTIR POR EXERCÍCIOS FUTUROS		
Rendas e Alugueros	33.991.944,44	3.000.000,00
Seguros *	10.637.918,67	8.259.732,34
Outros Encargos (EDEL) **	14.147.567,00	18.475.632,00
TOTAL	58.777.430,11	29.735.364,34

* Diferimento do seguro de saúde para o período até Maio-2014

** Valor da comparticipação da Emis nos trabalhos de instalação de energia eléctrica da EDEL NCIS, cujo reembolso tem sido contra apresentação de facturas de consumos.

12. CAPITAL**12.1 COMPOSIÇÃO E MOVIMENTO NO PERÍODO**

RUBRICAS	SALDO INICIAL	AUMENTOS	DIMINUIÇÕES	SALDO FINAL
Capital	910.000.000,00	-	-	910.000.000,00
Acções/ quotas próprias	-	-	-	-
Prémio de Emissão	-	-	-	-
Prestações Acessórias	257.536.328,22	961.720,00	114.894.475,78	143.603.572,44
TOTAL	1.167.536.328,22	961.720,00	114.894.475,78	1.053.603.572,44

Na 22ª Assembleia-Geral de accionistas foi aprovado por unanimidade a conversão dos prémios de emissão em capital e estabeleceu o capital da sociedade em 910 milhões Kwanzas, relativos a 910.000 acções.

12.2 CAPITAL

O Capital Social está dividido em 910.000 acções, cada uma com o valor nominal de Kz 1.000,00 .

RUBRICAS	SALDO INICIAL	QUOTA %	SALDO FINAL
ACCIONISTA COM PARTICIPAÇÃO SUPERIOR A 20%			
BANCO NACIONAL DE ANGOLA	409.500.000,00	45,00%	409.500.000,00
OUTROS ACCIONISTAS			
BANCO DE FOMENTO ANGOLA	59.150.000,00	6,50%	59.150.000,00
BANCO DE POUPANÇA E CRÉDITO	56.420.000,00	6,20%	56.420.000,00
BANCO BIC	42.133.000,00	4,63%	42.133.000,00
BANCO ANGOLANO DE INVESTIMENTOS	37.219.000,00	4,09%	37.219.000,00
BANCO SOL	28.028.000,00	3,08%	28.028.000,00
BANCO COMÉRCIO E INDÚSTRIA	24.206.000,00	2,66%	24.206.000,00
BANCO MILLENNIUM ANGOLA	23.478.000,00	2,58%	23.478.000,00
BANCO KEVE	22.022.000,00	2,42%	22.022.000,00
BANCO ESPIRTO SANTO ANGOLA	20.839.000,00	2,29%	20.839.000,00
BANCO COMERCIAL ANGOLANO	20.202.000,00	2,22%	20.202.000,00
BANCO CAIXA GERAL TOTTA DE ANGOLA	20.111.000,00	2,21%	20.111.000,00
BANCO ANGOLANO DE NEGÓCIOS E COMÉRCIO	19.110.000,00	2,10%	19.110.000,00
BANCO ATLÂNTICO	18.928.000,00	2,08%	18.928.000,00
FINIBANCO	18.928.000,00	2,08%	18.928.000,00
BANCO DE NEGÓCIOS INTERNACIONAL	18.018.000,00	1,98%	18.018.000,00
BANCO VTB	17.927.000,00	1,97%	17.927.000,00
BANCO COMERCIAL DO HUAMBO	17.927.000,00	1,97%	17.927.000,00
STANDARD BANK ANGOLA	17.927.000,00	1,97%	17.927.000,00
BANCO VALOR	17.927.000,00	1,97%	17.927.000,00
TOTAL	910.000.000,00	100,00%	910.000.000,00

12.3 PRESTAÇÕES ACESSÓRIAS

RUBRICAS	SALDO INICIAL	AUMENTOS	DIMINUIÇÕES*	SALDO FINAL
BANCO NACIONAL DE ANGOLA	-	-	-	-
BANCO DE FOMENTO ANGOLA	12.497.833,00	-	5.350.465,00	7.147.368,00
BANCO COMERCIAL ANGOLANO	12.497.833,00	-	5.350.465,00	7.147.368,00
BANCO DE POUPANÇA E CRÉDITO	12.497.833,00	-	5.350.465,00	7.147.368,00
BANCO KEVE	12.497.833,00	-	5.350.465,00	7.147.368,00
BANCO SOL	12.497.833,00	-	5.350.465,00	7.147.368,00
BANCO ANGOLANO DE INVESTIMENTOS	12.497.833,00	-	5.350.465,00	7.147.368,00
BANCO DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA	12.497.833,00	-	5.350.465,00	7.147.368,00
BANCO CAIXA GERAL TOTTA DE ANGOLA	12.497.833,00	-	5.350.465,00	7.147.368,00
BANCO MILLENNIUM ANGOLA	13.862.833,00	-	5.460.000,00	8.402.833,00
BANCO ESPIRITO SANTO ANGOLA	18.037.833,00	-	5.540.000,00	12.497.833,00
BANCO BIC	12.497.833,00	-	5.350.465,00	7.147.368,00
BANCO DE NEGÓCIOS INTERNACIONAL	12.497.833,00	-	5.350.465,00	7.147.368,00
BANCO ATLÂNTICO	12.497.833,00	-	5.350.465,00	7.147.368,00
BANCO VTB	12.497.833,00	-	5.350.465,00	7.147.368,00
FINIBANCO	12.497.833,00	-	5.350.465,00	7.147.368,00
BANCO ANGOLANO DE NEGÓCIOS E COMÉRCIO	12.497.833,00	-	5.350.465,00	7.147.368,00
BANCO COMERCIAL DO HUAMBO	14.351.334,22	961.720,00	7.203.965,78	8.109.088,44
STANDARD BANK ANGOLA	12.497.833,00	-	5.460.000,00	7.037.833,00
BANCO VALOR	23.816.833,00	-	16.324.000,00	7.492.833,00
TOTAL	257.536.328,22	961.720,00	114.894.475,78	143.603.572,44

* As diminuições das prestações acessórias referem-se aos reembolsos mensais feitos pela EMIS aos Bancos accionistas (Clientes).

13. RESERVAS

13.1 COMPOSIÇÃO

RUBRICAS	SALDO INICIAL	AUMENTOS	DIMINUIÇÃO	SALDO FINAL
Reserva Legal	22.081.442,63	4.648.501,95	-	26.729.944,58
Reserva de Reavaliação	26.611.441,12	-	-	26.611.441,12
Reservas com fins específicos	-	-	-	-
Reservas livres	49.996.397,38	-	7.147.368,00	42.849.029,38
TOTAL	98.689.281,13	4.648.501,95	7.147.368,00	96.190.415,08

14. RESULTADOS TRANSITADOS

14.1 COMPOSIÇÃO

RUBRICAS	SALDO INICIAL	AUMENTOS	DIMINUIÇÕES	SALDO FINAL
SALDO INICIAL	28.408.892,14	-	-	28.408.892,14
MOVIMENTO NO PERÍODO:				
Transf ^a resultados dos exerc ^a anterior	-	92.970.038,92	-	92.970.038,92
Aplicação de resultados a)	-	-	4.648.501,95	(4.648.501,95)
Erros fundamentais	-	-	-	-
Alterações de políticas contabilísticas	-	-	-	-
Efeitos de impostos dos erros fundamentais e alterações de políticas contabilísticas	-	-	-	-
Outros movimentos	-	-	-	-
TOTAL	28.408.892,14	92.970.038,92	4.648.501,95	116.730.429,11

(a) 5% dos resultados líquidos de 2012 foram escritos em reservas legais por aplicação do artº 327º do Código das Sociedades Comerciais que obriga a constituição das mesmas até ao limite mínimo do 20% do capital social.

15. EMPRÉSTIMOS CORRENTES E NÃO CORRENTES

15.1 COMPOSIÇÃO

RUBRICAS	CORRENTE	NÃO CORRENTE		TOTAL
		VENCÍVEL ATÉ 5 ANOS	VENCÍVEL + 5 ANOS	
Empréstimos Bancários	-	-	1.164.000.000,97	1.164.000.000,97
Empréstimos por obrigações	-	-	-	-
Empréstimos por títulos de participação	-	-	-	-
Outros empréstimos	-	-	476.821.257,27	476.821.257,27
TOTAL	-	-	1.640.821.258,24	1.640.821.258,24

15.2 MOVIMENTOS OCORRIDOS DURANTE O EXERCÍCIO

RUBRICAS	SALDO INICIAL	AUMENTOS	DIMINUIÇÕES	SALDO FINAL
Empréstimos Bancárias a)	1.455.000.000,97	388.500,00	291.388.500,00	1.164.000.000,97
Empréstimos por obrigações	-	-	-	-
Empréstimos por títulos de participação	-	-	-	-
Outros empréstimos b)	465.957.257,27	10.864.000,00	-	476.821.257,27
TOTAL	1.920.957.258,24	11.252.500,00	291.388.500,00	1.640.821.258,24

a) Em 2013 a EMIS reembolsou mais duas prestações nos meses de Junho e Dezembro. A dívida actual apresenta-se:

- Montante equivalente a 12.000.000,00 USD
- Taxa de juros 7,5%
- N° de prestações 8 semestrais em falta.

b) Prestações acessórias cujo prazo de reembolso a AG ainda não deliberou.

17. PROVISÕES PARA PENSÕES

17.1 MOVIMENTOS OCORRIDOS DURANTE O EXERCÍCIO, NESTAS PROVISÕES

RUBRICAS	SALDO INICIAL	AUMENTOS	DIMINUIÇÕES	SALDO FINAL
Provisões para pensões	-	4.351.693,00	-	4.351.693,00
TOTAL	-	4.351.693,00	-	4.351.693,00

19. CONTAS A PAGAR

19.1 COMPOSIÇÃO

RUBRICAS	CORRENTE	NÃO CORRENTE		TOTAL
		VENCÍVEL ATÉ 5 ANOS	VENCÍVEL + 5 ANOS	
Fornecedores-correntes (a)	815.572.188,11	-	-	815.572.188,11
Fornecedores- fact. Em rec. Conf.	-	-	-	-
Clientes - saldos credores	4.764.389,68	-	-	4.764.389,68
Outros	-	-	-	-
Estado (b)	46.277.869,97	-	-	46.277.869,97
Participantes e participadas	746.953.350,00	-	-	746.953.350,00
Pessoal	174.800,00	-	-	174.800,00
Outros credores	-	-	-	-
TOTAL	1.613.742.597,76	-	-	1.613.742.597,76

a) A rubrica de Fornecedores mostra as obrigações de curto prazo que a Sociedade tem para com terceiros. Os saldos mais significativos a 31 de Dezembro de 2013 são os seguintes:

SIBS	Kz 242.051.660,70	OPENWAY	Kz 20.671.895,28
PLANAD	Kz 179.125.658,30	GRUPO SICCAL	Kz 115.084.832,62
COSEBA	Kz 58.463525,88	ANGOLA TELECOM	Kz 30.258.072,66

b) Esta rubrica tem a seguinte composição:

RUBRICAS	2013	2012
Imposto sobre lucros	67.114.942,58	54.381.196,26
Retenção na fonte	- 50.569.255,07	-
Obrigações por regularizar	15.853.003,52	-
Encargo do ano (subtotal)	32.398.691,03	54.381.196,26
Outros Serviços ao estado- Lei7/97	2.259.439,38	10.661.534,89
Imposto de produção e consumo	-	-
Imposto de Rendimento de Trabalho	6.604.576,67	4.970.702,90
Outros impostos	190.885,27	67.045,62
Segurança Social	4.824.277,62	3.942.777,02
TOTAL	46.277.869,97	74.023.256,69

21. OUTROS PASSIVOS CORRENTES

21.1 COMPOSIÇÃO

RUBRICAS	2013	2012
ENCARGOS A PAGAR		
FÉRIAS, SUBSIDIOS FÉRIAS *	64.628.243,50	60.506.618,00
FORNECIMENTOS SERVIÇOS EXTERNOS		
Serviços de telecomunicação	-	-
Serviços de telecomunicação	-	-
Honorários e Avenças	-	-
Segurança Social da Empresa	-	-
Imposto de selo	-	-
Juros de Empréstimos (PA) **	42.798.062,86	26.175.158,94
OUTROS	-	-
TOTAL	107.426.306,36	86.681.776,94

* Cumprindo com o princípio da Especialização do exercício em sintonia com art.º 135 da LGT foi registado os subsídios de férias e as remuneração as férias de 2013 a todos colaboradores, administradores executivos avençados bem como o seguro de acidente de trabalho:

Subsidio Férias administradores executivos	5.287.500,00	
Subsídio de férias dos trabalhadores	22.320.245,50	
Subsídio de férias avençados	555.104,00	
Seguro de acidente de trabalho	846.750,00	
Remuneração Férias de administradores	5.701.900,00	
Remuneração Férias de trabalhadores	29.111.640,00	
Remuneração Férias avençados	805.104,00	64.628.243,50

**Refere aos juros das prestações acessórias remuneradas vencidas a 31-Dezembro de 2013

NOTAS À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

23. PRESTAÇÕES DE SERVIÇO

23.1 COMPOSIÇÃO DAS PRESTAÇÕES DE SERVIÇO POR MERCADOS

RUBRICAS	2013	2012
Mercado interno	3.290.038.322,32	2.828.409.947,68
Mercado externo	-	-
TOTAL	3.290.038.322,32	2.828.409.947,68

23.2 COMPOSIÇÃO DAS PRESTAÇÕES DE SERVIÇO POR ACTIVIDADES

RUBRICAS	2013	2012
SERVIÇOS PRINCIPAIS		
Actividade principais (a)	3.187.064.691,82	2.808.409.949,68
Outras prestações (b)	102.973.630,50	19.999.998,00
TOTAL	3.290.038.322,32	2.828.409.947,68

(a) A rubrica "Actividade principal" refere-se ao preçário aplicado às transacções realizadas em caixas automáticos (ATM's) e terminais de pagamento (TPA's) pelos Bancos (clientes) e participantes na Rede MULTICAIXA.

(b) Na rubrica outras prestações estão incluídas:

RUBRICAS	2013	2012
SERVIÇOS SECUNDÁRIOS		
Publicidade em ATM	35.280.000,00	-
Aluguer de Espaço	67.693.630,50	19.999.998,00
TOTAL	102.973.630,50	19.999.998,00

28. CUSTOS COM PESSOAL

RUBRICAS	2013	2012
SUBTOTAL	409.125.097,90	311.798.459,00
Remunerações de trabalhadores	357.693.212,40	266.798.459,00
13º + FERIAS	51.431.885,50	45.000.000,00
Outras remunerações	-	-
SUBTOTAL	112.328.618,00	106.970.012,00
Remunerações de órgãos sociais	101.339.218,00	92.970.012,00
13º + FERIAS	10.989.400,00	14.000.000,00
SUBTOTAL	79.259.614,64	85.004.879,24
Encargos sociais a)	9.924.246,00	24.539.882,70
Prémios para pensões b)	4.351.692,50	-
Seguro acidente de trabalho saúde c)	25.756.438,14	22.244.514,83
Formação d)	25.386.326,18	-
Outras	13.840.911,82	38.220.481,71
TOTAL GERAL	600.713.330,54	503.773.350,24
NÚMERO DE EMPREGADO e)	79	58

a) Estão incluídos os encargos sociais com os órgãos sociais e trabalhadores da empresa

b) Refere-se a provisão para compensação de reforma artº 262º da LGT.

c) Estão incluídos os seguros de acidente de trabalho.

d) Fazem referência às despesas de formação e de recrutamento do pessoal.

e) - Trabalhadores - 62

- Administradores executivos - 3

- Administradores não executivos - 6

- Avençados - 7

29. AMORTIZAÇÕES

RUBRICAS	2013	2012
Imobilizações corpóreas	204.943.310,66	219.953.559,09
Imobilizações incorpóreas	240.322.533,59	313.924.573,54
TOTAL	445.265.844,25	533.878.132,63

30. OUTROS CUSTOS E PERDAS OPERACIONAIS

RUBRICAS	2013	2012
SUBCONTRATOS	-	-
FORNECIMENTOS E SERVIÇOS DE TERCEIROS		
Conservação e reparação	935.683.791,18	794.202.128,21
Outros fornecimentos	41.659.858,97	36.134.340,86
Assistência técnica	454.775.527,28	282.440.929,50
Honorários e avenças	34.072.425,05	34.370.351,60
Comunicações/ Telecomunicações/ Correios	95.801.554,11	269.332.546,61
Rendas e alugueres	64.298.436,56	19.832.500,00
Deslocações e estadia	81.139.597,04	57.699.734,23
Publicidade e propaganda	29.774.835,46	15.501.339,18
Transportes (Despesas alfandegárias)	2.673.593,00	4.935.332,96
Vigilância e segurança	38.515.831,77	24.137.832,40
Impostos	60.841.385,82	28.063.610,00
Quotizações/ Despesas representação	6.893.790,92	35.744.005,44
Seguro automóvel/ Equipamentos	13.816.683,17	4.702.839,00
Outros serviços/contencioso/limpeza	24.624.914,03	45417999,74
TOTAL	1.884.572.224,36	1.652.515.489,73

31. RESULTADOS FINANCEIROS

RUBRICAS	2013	2012
PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS		
Juros	4.903.716,10	4.193.068,99
Investimentos financeiros	-	-
Outros	-	-
Rendimentos de investimentos em imóveis	-	-
Investimento financeiros	-	-
Outros	-	-
Rendimentos de participações de capital	-	-
Investimentos financeiros	-	-
Outros	-	-
Ganhos na alienação de participações financeiras	-	-
Investimentos financeiros	-	-
Outros	-	-
Ganhos na alienação de participações financeiras	-	-
Investimentos financeiros	-	-
Outros	-	-
Reposição de provisões	-	-
Investimentos em filiais e associadas	-	-
Outros activos financeiros	-	-
Disponibilidades	-	-
Diferença de câmbios favoráveis	-	-
Realizadas	13.492.985,18	25.759.750,41
Não realizadas	-	-
Descontos de pronto pagamento obtidos	26.723,20	-
SUB-TOTAL DE PROVEITOS FINANCEIROS	18.423.424,48	29.952.819,40

CUSTOS E PERDAS FINANCEIROS

Juros	141.191.159,76	146.597.291,00
Amortizações de investimentos em imóveis	-	-
Provisões para aplicações financeiras	-	-
Investimentos em filiais e associadas	-	-
Outros activos financeiros	-	-
Disponibilidades	-	-
Perdas na alienação de aplicações financeiros	-	-
Investimentos financeiros	-	-
Outros	-	-
Diferenças de câmbio desfavoráveis	-	-
Realizadas	25.141.989,36	5.678.926,86
Não realizadas	22.417.773,28	-
Descontos de pronto pagamento concedido	-	-
Outros	11.382.596,97	13.156.534,38
SUB-TOTAL DE CUSTOS FINANCEIROS	200.133.519,37	165.432.752,24
RESULTADOS FINANCEIROS	(181.710.094,89)	(135.479.932,84)

33. RESULTADOS NÃO OPERACIONAIS (A)

(a) Este mapa apresenta as contas de proveitos e custos não operacionais

RUBRICAS	2013	2012
PROVEITOS E GANHOS NÃO OPERACIONAIS		
Reposição de provisões	-	-
Existências	-	-
Cobranças duvidosas	6.175.767,70	27.210.014,34
Anulação de passivo n exigível	-	24.543.609,10
Anulação de amortizações extraordinários	3.896.634,48	-
Ganhos em imobilizações	913.000,00	700.000,00
Ganhos em existências	-	-
Recuperação de dívidas	-	29.501.255,50
Benefícios de penalidade contratuais	-	-
Descontinuidade de operações	-	-
Sinistros	-	-
Alterações de políticas contabilísticas	-	-
Correcções relativas a exercícios anterior	-	77.686.349,42
Outros proveitos e ganhos não operacionais	5.643.864,01	822.531,50
SUB-TOTAL	16.629.266,19	160.463.759,86

CUSTOS E PERDAS NÃO OPERACIONAIS

Provisões	-	3.924.292,35
Existências	-	-
Cobranças duvidosas	2.126.397,22	-
Outros riscos e encargos	-	-
Amortizações extraordinárias	57.000,00	
Perdas em imobilizações	-	650.030,00
Perdas em existências	-	-
Dívidas em existências	-	-
Dívidas incobráveis	-	-
Multas e penalidades contratuais	4.859.674,00	-
Descontinuidade de operações	-	-
Alterações de políticas contabilísticas	-	
Correcções relativas a exercícios anterior	4.140.296,44	11.363.158,14
Outros custos e perdas não operacionais	4.817.410,96	-
Custos extraordinários		4.258.492,50
SUB-TOTAL	16.000.778,62	20.195.972,99
RESULTADOS NÃO OPERACIONAIS	628.487,57	140.267.786,87

35. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

RUBRICAS	2013	2012
Resultados contabilístico	178.405.315,85	143.030.829,00
Correcção para efeitos fiscais:	-	-
A somar: Variações patrimoniais positivas	-	-
Custos e perdas não aceites para efeitos fiscais	13.351.662,94	-
Prémio para pensão	4.351.692,50	-
Multas e penalidades contratuais	4.859.674,00	-
Correcções relativas a exerc ^o s anterior	4.140.296,44	-
A deduzir: Variações patrimoniais negativas	-	-
Proveitos e ganhos não tributáveis	-	-
Prejuízos fiscais de anos anteriores	-	-
Lucros levados a reservas e reinvestidos	-	-
Lucros tributável (prejuízos fiscal)	191.756.978,79	143.030.829,00
Taxa nominal de imposto	35%	35%
IMPOSTO SOBRE OS LUCROS (A)	67.114.942,58	50.060.790,15
TAXA EFECTIVA DE IMPOSTO	38%	35%

(a) Estes impostos decompõem-se da seguinte forma

RUBRICAS	2013	2012
Imposto sobre erros fundamentais e sobre as alterações das políticas contabilísticas reconhecidas em resultados transitados (notas 14)	-	-
Imposto sobre os resultados correntes	67.114.942,58	50.060.790,15
Imposto sobre os resultados extraordinários	-	-
TOTAL	67.114.942,58	50.060.790,15



07.

ANÁLISES



07.

ANÁLISES

7.1. ESTRUTURA DO BALANÇO FUNCIONAL

7.1.1. ACTIVO

RUBRICAS	EXERCICIOS				VARIAÇÃO
	2013		2012		
ACTIVO NÃO CORRENTE:					
Imobilizações corpóreas	3.398.452.164,15	71,63%	3.292.072.345	66,19%	3,23%
Imobilizações incorpóreas	402.247.956,00	8,48%	476.697.470	9,58%	-15,62%
Investimentos em subsidiárias e associadas	-	-	-	-	-
Outros activos financeiros	-	-	-	-	-
Ourtos activos não correntes	-	-	-	-	-
TOTAL DO ACTIVO NÃO CORRENTE	3.800.700.120,15	80,11%	3.768.769.815	75,78%	0,85%
ACTIVO CORRENTE					
Existências	-	-	-	-	-
Contas a receber	503.266.575,15	10,61%	719.372.098	14,46%	-30,04%
Disponibilidades	381.412.519,59	8,04%	455.728.505	9,16%	-16,31%
Outros activos correntes	58.777.430,11	1,24%	29.735.364	0,60%	97,67%
TOTAL DO ACTIVO CORRENTE	943.456.524,85	19,89%	1.204.835.967	24,22%	-21,69%
TOTAL DO ACTIVO	4.744.156.645	100,00%	4.973.605.783	100,00%	-4,61%

IMOBILIZADO CORPÓREO (LÍQUIDO)

O peso do imobilizado corpóreo líquido no activo total é de 71,63%. Continua a ser a rubrica com maior peso no activo da empresa observando em 2013 um acréscimo de 3% em relação a 2012.

- Em 2013 foi feita a transferência dos valores escritos em investimentos em curso para a rubrica edifícios e outras construções relativos à aquisição de 1,5 andares no edifício Kimpa Vita (Sede Administrativa). A rubrica edifícios e outras construções representa 89% do imobilizado corpóreo seguido do equipamento básico com 7,6%. As restantes rubricas apresentam um valor residual.

IMOBILIZADO INCORPÓREO (LÍQUIDO)

Em 2013 teve um peso de 8,48% em relação ao activo total. A estratégia adoptada pela Administração da Sociedade de consolidar os projectos em curso antes de abrir outros explica a redução que se observou de 15,62% em relação ao ano de 2012. Não obstante uma pequena subida do valor bruto do imobilizado incorpóreo, o valor líquido do mesmo sofreu uma depreciação muito acentuada pelo efeito das amortizações acumuladas.

DÍVIDAS DE TERCEIROS DE CURTO PRAZO

Representa 10,61% do activo total. O prazo médio de recebimento a favor da sociedade em 2013 melhorou significativamente. A dívida de terceiros em 31-12-2013 comparada com o período homólogo de 2012 reduziu 70%, não obstante a facturação neste exercício ter crescido 16%.

Estão aqui também escritos os valores correspondentes às dívidas dos accionistas pela não realização das prestações acessórias e empréstimos concedidos aos trabalhadores.

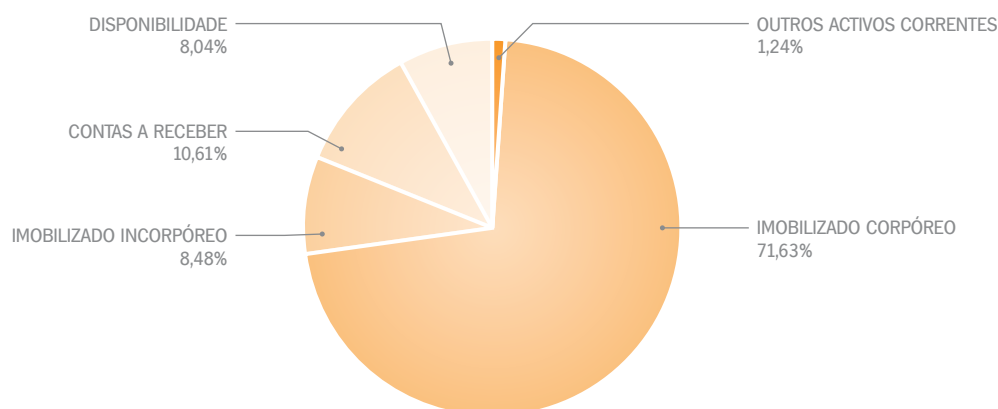
DEPÓSITOS BANCÁRIOS E CAIXA

Representa cerca 8,04% do total do activo. Em 2013 a maior parte dos recebimentos tiveram origem na liquidação das facturas dos serviços da EMIS, donde se excluíram ainda a receita proveniente da utilização do subsistema STC. Estas só se vieram a concretizar como efectivas entradas de caixa no principio de 2014 altura em que se concluiu a devolução das prestações acessórias de capital que os accionistas entregaram à Sociedade para instalar o subsistema STC.

OUTROS ACTIVOS CORRENTES

Tal como em anos anteriores apresenta um valor residual de 1,90% em relação ao activo total.

ESTRUTURA DO ACTIVO



7.1.2. PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO

RUBRICAS	EXERCÍCIOS				VARIACÃO
	2013		2012		
CAPITAL PRÓPRIO					
Capital	1.053.603.572	22,21%	1.167.536.328	23,47%	-9,76%
Reservas	96.190.415	2,03%	98.689.281	1,98%	-2,53%
Resultados transitados	116.730.429	2,46%	28.408.892	0,57%	310,89%
Resultados do exercício	111.290.373	2,35%	92.970.039	1,87%	19,71%
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO	1.377.814.790	29,04%	1.387.604.540	27,90%	-0,71%
PASSIVO					
PASSIVO NÃO CORRENTE					
Empréstimos de médio e longo prazo	1.640.821.258	34,59%	1.920.957.258	38,62%	-14,58%
Impostos Deferidos		-	-	-	
Provisões para pensões	4.351.693	0,09%	-	-	-
Provisões para outros riscos e encargos	-	-	-	-	-
Outros passivos não correntes	-	-	-	-	-
TOTAL DO PASSIVO NÃO CORRENTE	1.645.172.951	34,68%	1.920.957.258	38,62%	-14,36%
PASSIVO CORRENTE					
Contas a pagar	1.613.742.598	34,02%	1.578.362.208	31,73%	2,24%
Empréstimos de curto prazo	-	-	-	-	-
Parte corrente dos empréstimos MLP	-	-	-	-	-
Outros passivos correntes	107.426.306	2,26%	86.681.777	1,74%	23,93%
TOTAL DO PASSIVO CORRENTE	1.721.168.904	36,28%	1.665.043.985	33,48%	3,37%
TOTAL DO PASSIVO	3.366.341.855	70,96%	3.586.001.243	72,10%	-6,13%
TOTAL CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	4.744.156.645	100,00%	4.973.605.783	100,00%	-4,61%

CAPITAL PRÓPRIO

Esta rubrica manteve-se praticamente sem variação em relação ao ano de 2012, e representa 29,04% do Passivo e Capital Próprio. Engloba algumas contas que foram afectadas da seguinte forma:

- Capital - Não teve qualquer alteração em relação a 2012, isto é manteve, o valor 910 milhões de Kwanzas repartido em 910.000 acções.
- Prestações Acessórias- A redução desta rubrica deveu-se aos reembolsos feitos pela EMIS aos seus accionistas, por conta da utilização destes do subsistema STC. Mensalmente a EMIS enviava aos bancos/accionistas as facturas pela sua utilização do STC que eram deduzidas no valor global das prestações acessórias adiantadas até à devolução completa.
- Reservas/resultados transitados - Em relação aos resultados do exercício de 2012 foram distribuídos 5% para as reservas legais e o restante retido na empresa (resultados transitados)
- Resultados do exercício - Teve uma variação positiva de 19,71% comparado com 2012, que é natural e função do crescimento da Rede Multicaixa.

DIVIDAS A TERCEIROS DE MÉDIO E LONGO PRAZO

Representa 34,59% do somatório Capital Próprio e Passivo. Em relação a 2012 teve uma redução 14,58% que foi resultado do reembolso de duas prestações, equivalentes a 3.000.000,00 USD, ao financiamento sindicado obtido para edificação do NCIS. Neste momento a dívida é equivalente a 12.000.000,00 USD.

DIVIDAS A TERCEIROS DE CURTO PRAZO

É a principal fonte de financiamento de curto prazo representa 34,02%, do somatório de Capital Próprio e Passivo. Nesta rubrica destacam-se os custos quase que fixos com as seguintes entidades: PLANAD, SIBS TDGI, COSEBA, STMI, UNITEL e ANGOLA TELECOM.

PROVISÕES PARA PENSÕES

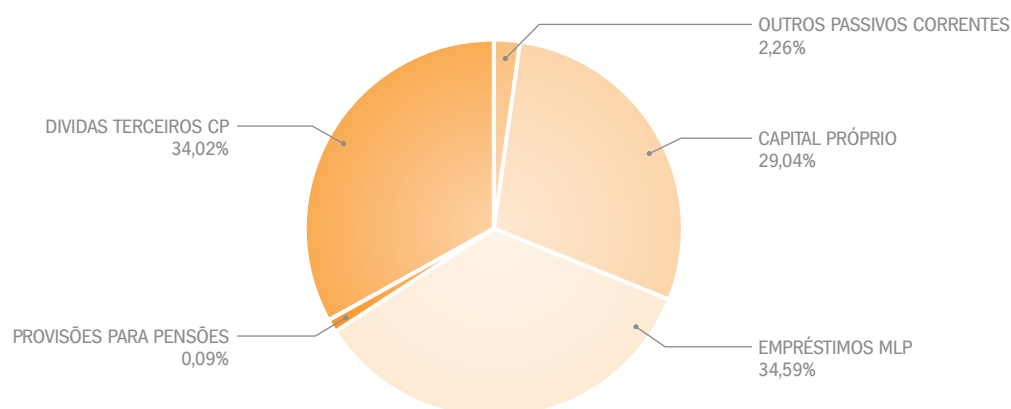
Foi constituída pela primeira vez uma provisão de 12,5% da massa salarial mensal para contemplar a indicação da LGT de compensação àqueles que atingindo os 60 anos de idade deixem de trabalhar e têm direito a beneficiar de uma compensação correspondente a 25% do salário mensal base multiplicado pelo número de anos de antiguidade naquela data.

Sem carácter de obrigatoriedade e não dedutível fiscalmente esta provisão será reforçada até ao equivalente a 250.000 USD por indicação da Comissão Executiva.

OUTROS PASSIVOS CORRENTES

Obrigações reconhecidas em 2013 cujos pagamentos serão efectuados em 2014 como remunerações aos trabalhadores e juros das prestações acessórias remuneradas.

ESTRUTURA DO PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO



7.2. BALANÇOS FINANCEIROS SINTÉTICOS

RUBRICAS	2013	2012
Capital Fixo	3.800.700.121	3.768.769.815
Activo circulante	942.944.527	1.204.835.968
TOTAL ACTIVO	4.743.644.648	4.973.605.783
Capital próprio	1.377.814.790	1.387.604.540
Dívidas a instituições de crédito L/P	1.640.821.258	1.920.957.258
Capitais permanentes	3.018.636.048	3.308.561.798
Passivo circulante	1.725.008.599	1.665.043.985
TOTAL CAPITAL PRÓP. E PASSIVO	4.743.644.648	4.973.605.783

7.2.1. ANÁLISE FINANCEIRA (ANÁLISE ESTÁTICA DOS RÁCIOS)

INDICADOR	2013	2012
Grau de Autonomia (Cap. Próprio / Activo Total)	29%	28%
Solvabilidade (Cap. Próprios / Passivo Total)	41%	39%
Financiamento ao Imobilizado (Cap. Permanente / Imob. Liquidado)	0,79	0,88
Liquidez Geral (Activo Circulante / Passivo Circulante)	0,55	0,72

No geral os indicadores de 2013 não tiveram uma variação significativa quando comparados com os de 2012. A empresa entrou já na sua zona de exploração, e a alteração destes indicadores, tendo em conta a característica de prestadora de serviços aos seus clientes, apenas se verificará decorridos mais alguns exercícios económicos.

Os sucessivos aumentos de capital e prestações suplementares permitirão à Sociedade em exercícios próximos adequar os seus capitais próprios ao seu passivo. Actualmente essa proporção cifra-se em 41% quando o referencial comercial é 50%. No entanto em 2010 apenas 17% desse passivo total era coberto por capitais permanentes.

Com o término em Dezembro-13 do reembolso das Prestações Acessórias, que financiaram o STC, para a maior parte dos accionistas /Cliente o nível de liquidez da empresa tende a crescer no exercício de 2014 o que melhorará a capacidade da mesma em solver as dívidas dos Fornecedores, Estado e Accionistas.

Os capitais de longo prazo (permanentes) tenderão a reduzir-se se se mantiver a regularidade dos reembolsos ao empréstimo sindicado liderado pelo Banco BESA (Loan Bridge). Porém esta redução será parcialmente colmatada com os resultados retidos e com a contracção de novos financiamentos para suportar os investimentos de longo prazo devido à dificuldade de a Sociedade se autofinanciar no curto prazo.

A sociedade continua ainda a financiar uma parte dos projectos de longo prazo com capitais de curto prazo.

7.3. ESTRUTURA DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

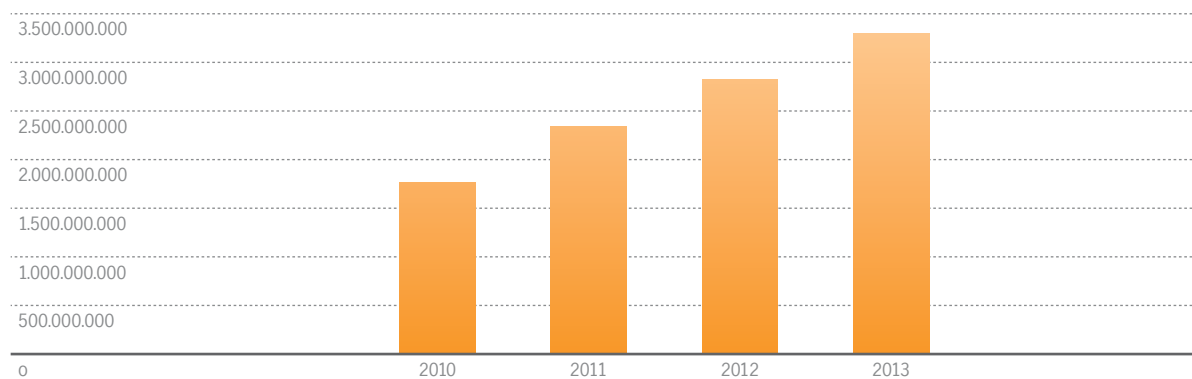
RUBRICAS	EXERCÍCIOS		VARIAÇÃO
	2013	2012	
Vendas	-		
Prestações de serviços	3.187.064.691,82	2.808.409.950,00	13%
Outros proventos operacionais	102.973.630,50	19.999.998,00	415%
VENDAS TOTAL	3.290.038.322,32	2.828.409.948,00	16,32%
Custos com o pessoal	600.713.331,00	503.773.350,00	19%
Outros Custos e Perdas operacionais	1.884.572.224,00	1.652.515.490,00	14%
EBITDA	804.752.767,32	672.121.108,00	19,73%
Amortizações	445.265.844,25	533.878.133,00	-17%
EBIT	359.486.923,07	138.242.975,00	160,04%
Resultados financeiros	-181.710.095,00	-135.479.933,00	34%
Resultados não operacionais	628.488,00	140.267.787,00	-100%
RESULTADOS ANTES DE IMPOSTOS	178.405.316,07	143.030.829,00	24,73%
IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO	67.114.943,00	50.060.790,00	34%
RESULTADOS LÍQUIDOS	111.290.373,07	92.970.039,00	19,71%

7.3.1. PROVEITOS OPERACIONAIS

Em 2013 esta rubrica teve um crescimento de 16% em relação a 2012 decorrente dos seguintes serviços:

- Serviços da rede MUTICAIXA, (operações em CA e TPA).
- Serviços do subsistema de transferências a crédito (STC).
- Aluguer de espaços (Publicidade em CA's e aluguer de espaços físicos no NCIS).
- A facturação do STC até 31-12-2013 não constituiu entrada de dinheiro “fresco”, mas sim para reembolsar as prestações acessórias que os accionistas/clientes haviam realizado para custear esse investimento.

PROVEITOS OPERACIONAIS



7.3.2. CUSTOS OPERACIONAIS

Nos últimos anos os custos operacionais na vertente dos custos com Pessoal e dos fornecimentos de serviços de terceiros cresceram acompanhando o crescimento da operação da Sociedade sendo função directa do mesmo.

O quadro abaixo mostra o percentual de cada uma das rubricas na totalidade dos custos operacionais:

RUBRICAS	2012	2011
CUSTOS COM PESSOAL	20,49%	18,73%
FORNECIMENTO E SERVIÇOS DE TERCEIROS	64,3%	61,43%
AMORTIZAÇÕES	15,19%	19,85%

CUSTOS COM PESSOAL

O contínuo esforço no reforço de competências nas diversas áreas alargou o universo de colaboradores de 58 para 79 e consequentemente o aumento das despesas relativas a salários, seguros de saúde e acidentes de trabalho. Observou-se uma variação destes custos em 19% de um ano para outro.

FORNECIMENTO E SERVIÇOS DE TERCEIROS

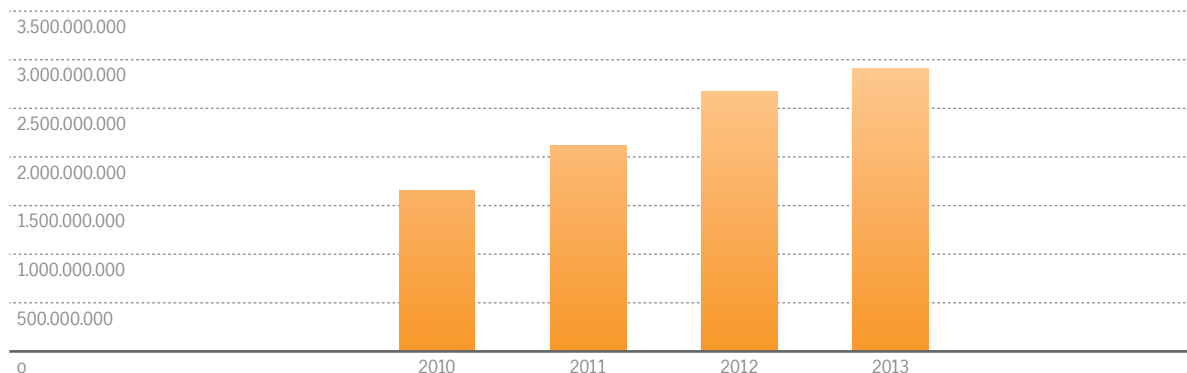
Para a continuidade de negócio a Sociedade suportaa uma estrutura de custos fixos significativa como:

- Manutenção e conservação do parque CA's e TPA's, representam 48,84% do total dos custos operacionais.
- Assistência técnica nacional e estrangeira aos softwares 24,95% total dos custos operacionais.
- Telecomunicações 5,2% do total dos custos operacionais.

AMORTIZAÇÕES

Contrariamente as amortizações tiveram um decrescimento de 17% pelo facto de parte dos imobilizados da Sociedade terem atingido o tempo de máximo de depreciação e não terem sido compensados por novos imobilizados como resultado da estratégia de consolidação dos investimentos em curso antes da abertura de novos investimentos adoptada para o ano de 2013.

CUSTOS OPERACIONAIS



RUBRICA	2011	2012	2013
Receitas Operacionais	2.335.061.051	2.828.409.948	3.290.038.322
Custo Operacional (s/amort.)	1.412.003.998	1.652.515.490	1.884.572.224
Custo de Pessoal	348.831.424	503.773.350	600.713.331
Custo pessoal / C Total	0,25	0,30	0,32
Custo Total/ Vendas	0,60	0,58	0,57

7.3.3. RESULTADOS FINANCEIROS

RESULTADOS FINANCEIROS

A Emis no ano de 2013 pagou juros relativos ao financiamento sindicato liderado pelo Banco BESA para edificação do NCIS. Igualmente foram remuneradas a uma taxa Libor semestral acrescida de 3% as prestações acessórias entregues pelo accionistas.

Uma boa parte do pagamento das facturas de terceiros é feita a entidades estrangeiras, justificando-se assim, o crescimento das diferenças de câmbio desfavorável. O pagamento das mesmas é feita num tempo e numa avaliação diferente do reconhecimento inicial como obrigação.

DESPESAS FINANCEIRAS	VALOR	PROVEITOS FINANCEIROS	VALOR
Juros pagos	141.191.159,76	Juros de aplicações	4.903.716,10
Dif. Câmbio desfavorável	47.559.762,64	Dif. Câmbio favorável	13.492.985,18
Serviços bancários	11.382.596,97	Outros	26.723,20
TOTAL	200.133.519,37	TOTAL	18.423.424,48

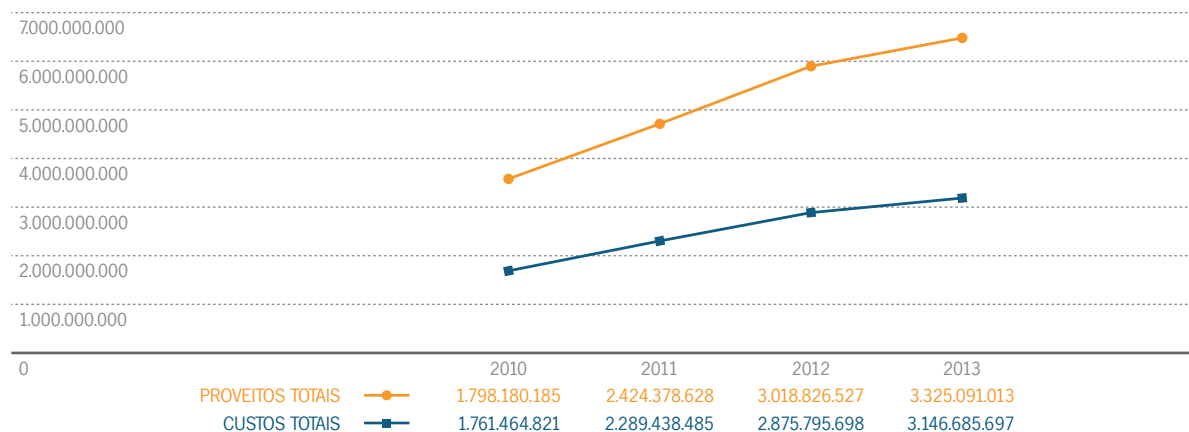
7.4. RENDIBILIDADE DOS CAPITAIS INVESTIDOS

DENOMINAÇÃO	2011	2012	2013
CAPITAL INVESTIDO (CAPEX)	3.421.966.118	3.768.769.815	3.800.700.120
EBIT	201.799.938	138.242.975	359.486.923
EBIT(1-IMPOSTO)	131.169.960	89.857.934	233.666.499
RENDIBILIDADE DOS CAP. INVESTIDOS	5,90%	3,66%	9,46%
EBITDA	574.225.629	672.121.108	804.752.767
ROE	11,88%	6,7%	8,07%
MARGEM EBITDA	24,59%	23,76%	24,46%

Os resultados operacionais da empresa têm crescido de forma sustentável e em função do crescimento das vendas. Os custos operacionais da empresa são cobertos pelas vendas com uma margem de 24,46%, contribuindo estas últimas, para a tendência crescente e sustentada dos resultados retidos pela empresa. O crescimento da margem bruta de exploração e a redução dos investimentos (CAPEX) fez crescer a rentabilidade dos capitais investidos em cerca de 5,80pp (9,46%-3,66%) em relação a 2012.

7.5. CUSTOS TOTAIS / PROVEITOS TOTAIS

Boa parte do resultado operacional é absorvido pela função financeira da Sociedade. As obrigações com o serviço da dívida do financiamento sindicado de 19.500.000 USD foram de 105.197.818,10 Kwanzas.





08.

PROPOSTA DE
APLICAÇÃO DE
RESULTADOS

07.

ANÁLISES

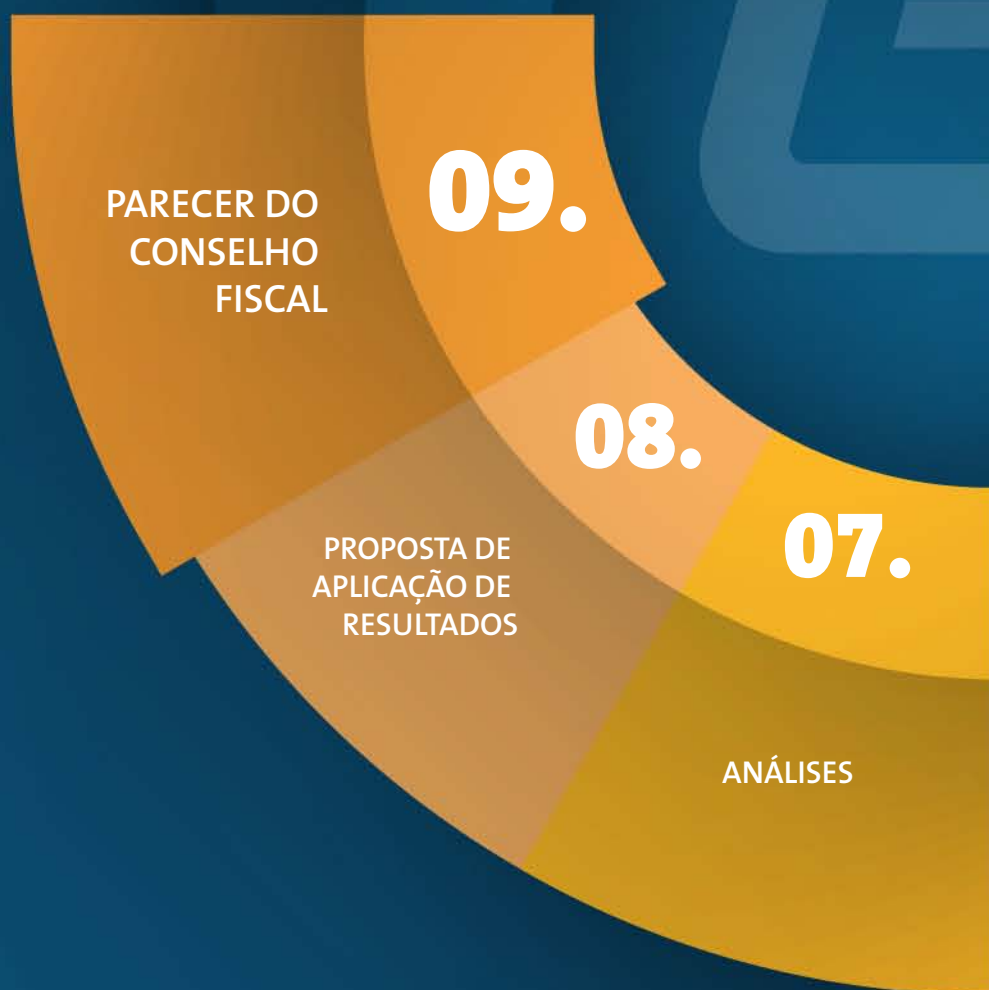


08.

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

No exercício de 2013 a EMIS-Empresa Interbancária de Serviços SA obteve o resultado líquido de 111.290.373,00 Kwanzas. O Conselho de administração propõe a seguinte aplicação de resultados:

RESERVAS LEGAIS	5.564.518,70 KWANZAS
RESULTADOS TRANSITADOS	105.725.854,30 KWANZAS
RESULTADOS LIQUIDOS	111.290.373,00 KWANZAS





09.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

Senhores Accionistas da
EMIS – Empresa Interbancária de Serviços, SA

1. Nos termos da Lei e do mandato que nos foi conferido, o Conselho Fiscal vem submeter a V.Exas. o relatório sobre a actividade fiscalizadora por nós desenvolvida e dar parecer sobre os documentos de prestação de contas da EMIS – Empresa Interbancária de Serviços, SA, apresentados pelo Conselho de Administração, referentes ao exercício de 2013, dando, assim, cumprimento às disposições legais – alínea g) do n.º 1 do artigo 441.º, artigo 442.º e 443 do Código das Sociedades Comerciais, e do Artigo 26.º, Capítulo III dos estatutos da sociedade.
2. O Conselho Fiscal acompanhou, com a periodicidade e extensão que considerámos adequada, a evolução da actividade da EMIS e o cumprimento das normas legais e estatutárias aplicáveis. Obtivemos do Conselho de Administração e dos diversos serviços da Sociedade as informações e os esclarecimentos solicitados.
3. Não tomamos conhecimento de qualquer situação que não respeitasse os estatutos e as normas legais aplicáveis.
4. No desempenho das suas funções, este Conselho teve a oportunidade de observar o profissionalismo, a dedicação e o empenho do Conselho de Administração e dos colaboradores da Sociedade.
5. Analisámos e concordamos com o conteúdo do Parecer dos Auditores Externos emitido pela UHY - A. PAREDES e ASSOCIADOS ANGOLA – Auditores e Consultores, Limitada.
6. No âmbito das funções deste Conselho, examinámos as Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2013, designadamente o Balanço, a Demonstração de Resultados e respectivos anexos, incluindo as políticas contabilísticas e critérios valorimétricos adoptados, que são consistentes com os aplicados nos exercícios anteriores.
7. Adicionalmente, analisamos o Relatório de Gestão do exercício de 2013 preparado pelo Conselho de Administração, bem como a proposta de distribuição de resultados nele incluído.

8. Tudo considerado, e tendo presente o trabalho realizado, somos de parecer que a Assembleia Geral Anual:

- Aprove o Relatório de Gestão relativo ao exercício de 2013;
- Aprove as Contas relativas ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2013;
- Aprove a proposta de aplicação de resultados do exercício de 2013;
- Proponha um voto de louvor pelo desempenho do Conselho de Administração.

Luanda, 25 de Abril de 2014

O Conselho Fiscal,



Hermenegildo Bravo da Rosa
Presidente do Conselho Fiscal



Pedro Manuel Moreira Leitão
Vogal do Conselho Fiscal



Sandro P. Africano
Vogal do Conselho Fiscal





10.

RELATÓRIO DE AUDITORIA



Rua do Maculusso, nº. 44
Luanda – República de Angola
Telefone: +244 222 321 779
Telemóvel: 927 072 924; 929 349 211
Email: aparedes@uhyangola.com
Website: www.uhy.com

PARECER DOS AUDITORES EXTERNOS

INTRODUÇÃO

1. Auditámos as demonstrações financeiras anexas da **EMIS- EMPRESA INTERBANCÁRIA DE SERVIÇOS, S. A.**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2013 (que evidencia um total de 4.744.156.645 Kwanzas e um total de capital próprio de 1.377.814.790 Kwanzas, incluindo um resultado líquido de 111.290.373 Kwanzas), a Demonstração dos resultados do ano findo naquela data e as correspondentes Notas anexas. Estas demonstrações financeiras são da responsabilidade da Administração da Empresa. A nossa responsabilidade consiste em expressarmos uma opinião sobre estas demonstrações financeiras com base na auditoria que realizámos.

ÂMBITO

2. A nossa auditoria foi realizada de acordo com as normas internacionais de auditoria. Estas normas exigem que o nosso exame seja planeado e realizado de forma a obtermos uma segurança razoável de que as demonstrações financeiras não contêm distorções de materialidade relevante. Uma auditoria inclui a verificação, por amostragem, de evidência comprovativa dos valores e informações constantes das demonstrações financeiras. Inclui, também, a apreciação dos princípios contabilísticos adoptados e a avaliação das estimativas significativas feitas pela Administração da Empresa, bem como da apresentação global da informação constante das demonstrações financeiras. É nossa convicção que a auditoria que realizámos proporciona uma base razoável para a nossa opinião.

UHY A. PAREDES E ASSOCIADOS - ANGOLA
Auditores e Consultores, S. A.

PARECER

3. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da **EMIS- EMPRESA INTERBANCÁRIA DE SERVIÇOS, S. A.**, em 31 de Dezembro de 2013, bem como o resultado das suas operações no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Angola.

Luanda, 25 de Março de 2014

UHY – A. PAREDES E ASSOCIADOS – ANGOLA
AUDITORES E CONSULTORES, S. A.

UHY-A. PAREDES E
ASSOCIADOS-ANGOLA
AUDITORES E CONSULTORES, S.A
RUA DO MACULUSSO, N.º 44
CONTRIB. 5401035465
LUANDA - ANGOLA







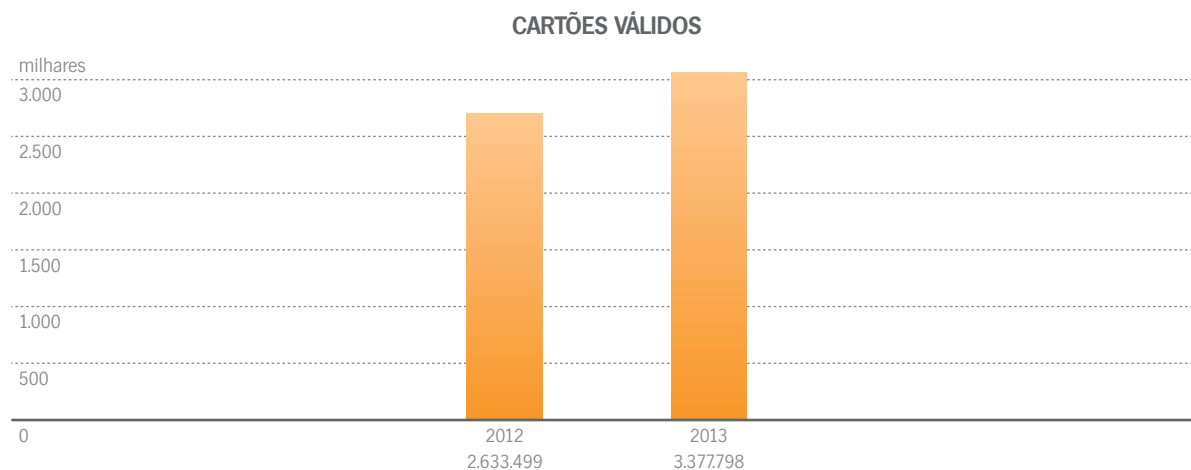
11.

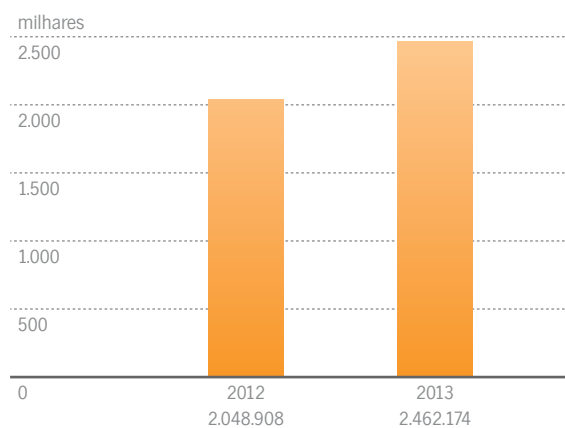
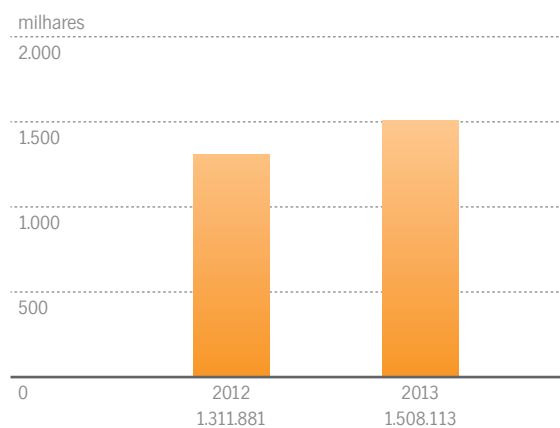
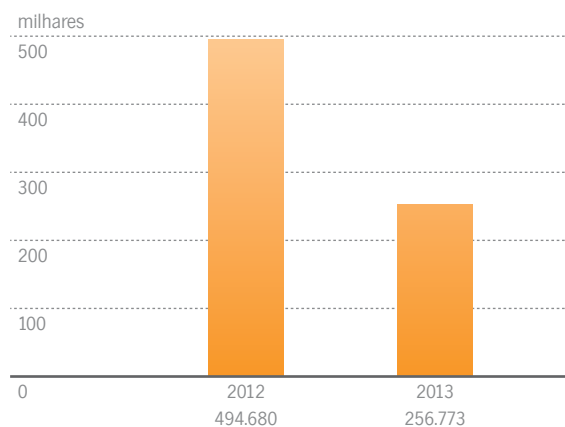
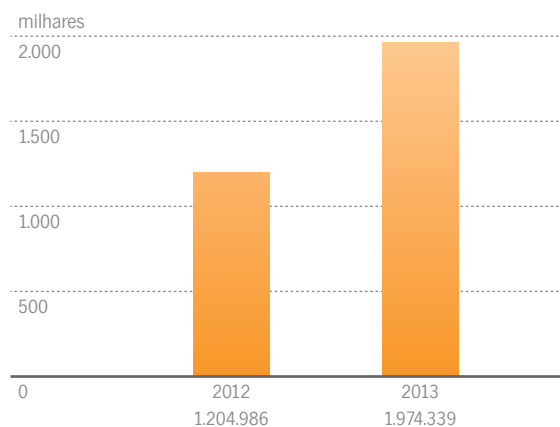
MOVIMENTO MULTICAIXA

11.1. ESTATÍSTICAS E INDICADORES

11.1.1. PARQUE DOS CARTÕES

CARTÕES	2012	2013	%
Cartões Válidos	2.633.499	3.377.798	28,26
Cartões Ativos	1.311.881	1.508.113	14,96
Cartões Vivos	2.041.908	2.462.174	20,58
Cartões Personalizados Emitidos	494.680	256.773	-48,09
Cartões não Personalizados Emitidos	1.204.986	1.974.339	63,85



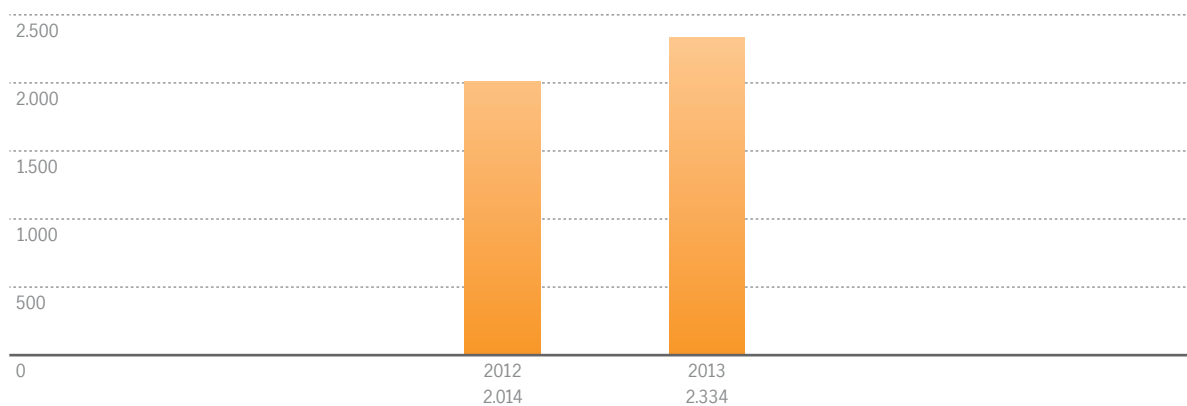
CARTÕES VIVOS**CARTÕES ATIVOS****CARTÕES PERSONALIZADOS EMITIDOS****CARTÕES NÃO PERSONALIZADOS EMITIDOS**

11.1.2. PARQUE DOS TERMINAIS

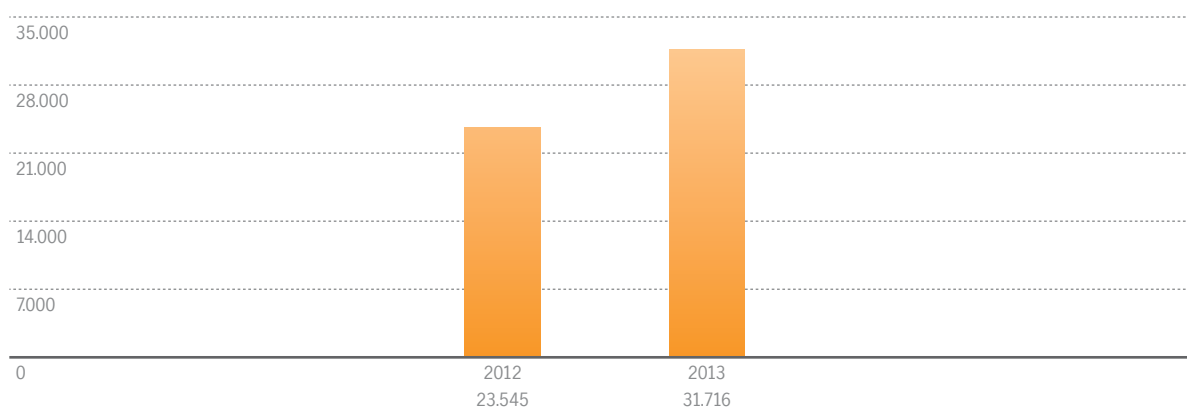
NÚMERO DE TERMINAIS	2012	2013	%
Caixa Automático	2.014	2.334	15,89
Terminal de Pagamento Automático	23.545	31.716	34,70

(*) Em 31 de Dezembro

CAIXA AUTOMÁTICO



TERMINAL DE PAGAMENTO AUTOMÁTICO



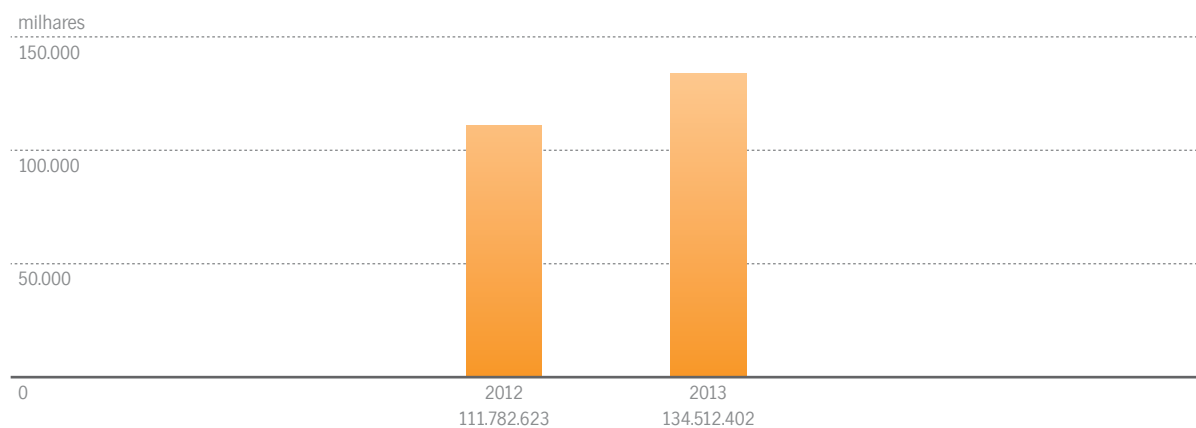
11.2. MOVIMENTO GLOBAL DA REDE

11.2.1. MOVIMENTO EM CAIXA AUTOMÁTICO

TIPO DE TRANSACÇÃO	2012		2013		VARIACÃO (%)	
	QUANTIDADE	VALOR	QUANTIDADE	VALOR	QUANT.	VALOR
Consulta de Saldo	39.686.264	-	47.768.209	-	20,36	-
Consulta de Movimento	1.756.158	-	2.019.857	-	15,02	-
Levantamento de Notas	60.267.381	598.285,10	72.147.890	747.095,15	19,71	24,87
Recargas	6.650.486	11.554,00	8.185.169	15.120,80	23,08	30,87
Outras	3.422.334	28.598,96	4.391.277	51.153,69	28,31	78,87
TOTAL DE TRANSAÇÕES	111.782.623	638.438,07	134.512.402	813.369,63	20,33	27,40
MÉDIA MENSAL	9.315.219	53.203,17	11.209.367	67.780,80	20,33	27,40

(*) Valores equivalentes a milhões de Kwanzas

TRANSAÇÕES EM CA



11.2.2. QUADRO RESUMO

(*)	2012	2013	%
Levantamentos	598.285,10	747.095,15	24,87
Transferências em CA	12.362,60	31.464,95	154,52
Pagamentos de Serviços em CA	19.014,41	10.244,07	-46,12
Telefone	9.505,39	11.853,63	24,70
Televisão	8.547,00	11.527,21	34,87
Outros	962,02	1.984,02	106,23

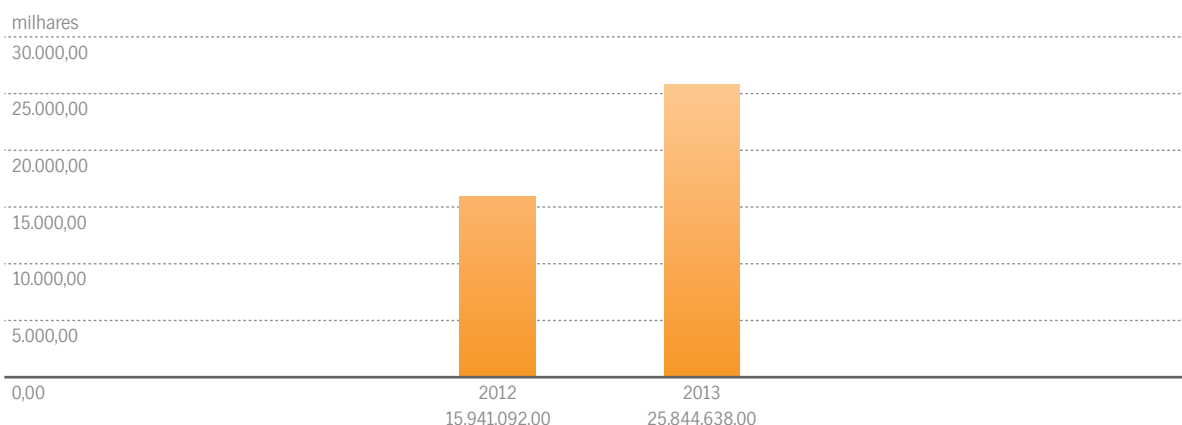
(*) Valores equivalentes a milhões de Kwanzas

11.2.3. MOVIMENTO EM TERMINAIS DE PAGAMENTO AUTOMÁTICO

TIPO DE TRANSACÇÃO	2012		2013		VARIAÇÃO	
	QUANTIDADE	VALOR	QUANTIDADE	VALOR	QUANT.	VALOR
Consulta de Saldo	1.062.692	-	1.764.244	-	66,02	-
Compras	13.047.338	145.962,73	21.404.501	249.703,96	64,05	71,07
Fecho	1.515.590	-	2.301.903	-	51,88	-
Consulta de Movimento	47.527	-	69.635	-	46,52	-
Devolução	3.245	-	5.098	-	57,10	-
Compras Internacionais	264.700	6.069,02	299.257	6.657,83	13,06	9,70
TOTAL	15.941.092	152.031,75	25.844.638	256.361,79	62,13	68,62
MÉDIA MENSAL	1.328.424	12.669,31	2.153.720	21.363,48	62,13	68,62

(*) Valores equivalentes a milhões de Kwanzas

TRANSAÇÕES TPA



11.3. PRODUTIVIDADE DA REDE

11.3.1. PRODUTIVIDADE DA REDE DE CAIXAS AUTOMÁTICOS

BANCO	2012		2013	
	MÉDIA DE TX/ATM/DIA	MÉDIA DE TX/MÊS	MÉDIA DE TX/ ATM/DIA	MÉDIA DE TX/POR MÊS
BIC	234	1.407.629	253	1.688.760
BMA	197	579.440	217	728.313
BANC	161	85.295	176	114.315
BFA	185	1.750.675	199	2.032.209
BCA	145	144.374	146	156.813
BPC	184	1.876.070	172	2.092.894
KEVE	128	245.939	140	292.233
B_SOL	207	827.623	172	854.032
BAI	173	1.315.776	184	1.544.648
BCGTA	152	184.769	151	223.296
BCI	128	340.406	149	542.047
BESA	52	55.255	96	179.323
BPA	146	143.309	145	228.494
VTB	-	-	-	-
FINIBANCO	248	112.458	254	143.294
BCH	205	22.657	202	29.691
SBAO	162	62.244	172	148.009
BMF	11	322	3	105.252
BNI	62	61.917	70	92
BVB	39	1.197	124	3.776
MÉDIA DA REDE	178	9.217.354	182	11.107.491

11.3.2. TAXA DE OPERACIONALIDADE

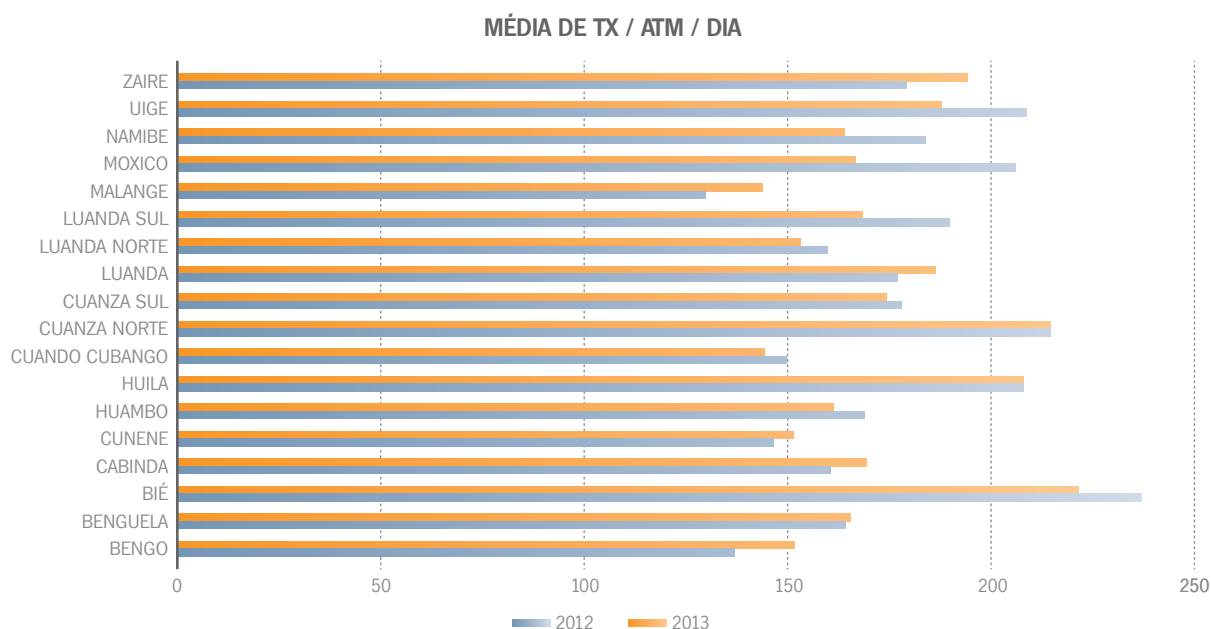
BANCO	TOR	
	2012	2013
BIC	92,42%	92,05%
BMA	92,17%	90,85%
BANC	90,25%	92,81%
BFA	92,42%	92,10%
BCA	91,33%	91,20%
BPC	90,67%	88,92%
KEVE	88,58%	88,39%
B_SOL	88,25%	86,08%
BAI	91,33%	91,19%
BCGTA	92,17%	91,91%
BCI	86,25%	88,85%
BESA	83,92%	88,80%
BPA	90,75%	88,30%
FINIBANCO	91,75%	94,87%
BCH	98,25%	94,38%
SBAO	96,83%	95,07%
BMF	69,67%	79,33%
BNI	79,75%	78,59%
BVB	31,08%	98,90%
MÉDIA DA REDE	90,58%	90,01%

11.3.3. MÉDIA DE DOWN-TIME POR FALTA DE NOTAS

BANCO	DTPFN	
	2012	2013
BIC	14,13%	18,07%
BMA	19,47%	17,91%
BANC	17,35%	17,03%
BFA	21,90%	23,48%
BCA	13,35%	16,95%
BPC	16,33%	18,83%
KEVE	12,89%	17,62%
B_SOL	11,17%	15,82%
BAI	12,96%	14,97%
BCGTA	11,85%	20,56%
BCI	16,73%	19,59%
BESA	28,29%	25,78%
BPA	13,64%	22,70%
VTB	0,00%	0,00%
FINIBANCO	22,15%	24,37%
BCH	14,05%	14,45%
SBAO	14,19%	12,52%
BNI	15,19%	16,25%
BMF	2,79%	7,10%
BVB	0,83%	2,82%
MÉDIA DA REDE	15,25%	18,97%

11.3.4. MÉDIA MENSAL DE TRANSACÇÕES POR PROVÍNCIA EM CAIXA AUTOMÁTICO

PROVÍNCIA	2012		2013	
	MÉDIA DE TX/ATM/DIA	MÉDIA DE TX/MÊS	MÉDIA DE TX/ ATM/DIA	MÉDIA DE TX/POR MÊS
BENGO	137	139.243	152	140.673
BENGUELA	165	652.074	166	848.174
BIÉ	238	198.677	223	218.313
CABINDA	161	205.460	170	244.719
CUNENE	147	124.616	152	153.405
HUAMBO	169	380.250	162	454.537
HUILA	209	581.755	209	692.653
CUANDO CUBANGO	150	91.803	144	113.031
CUANZA NORTE	216	186.090	216	185.616
CUANZA_SUL	179	312.653	175	345.538
LUANDA	178	5.393.084	187	6.515.318
LUNDA NORTE	160	115.026	154	136.676
LUNDA SUL	191	91.717	169	122.039
MALANGE	130	154.166	145	195.065
MOXICO	207	103.105	168	140.168
NAMIBE	185	163.625	165	196.392
UIGE	210	185.831	189	228.077
ZAIRE	180	138.000	196	177.095

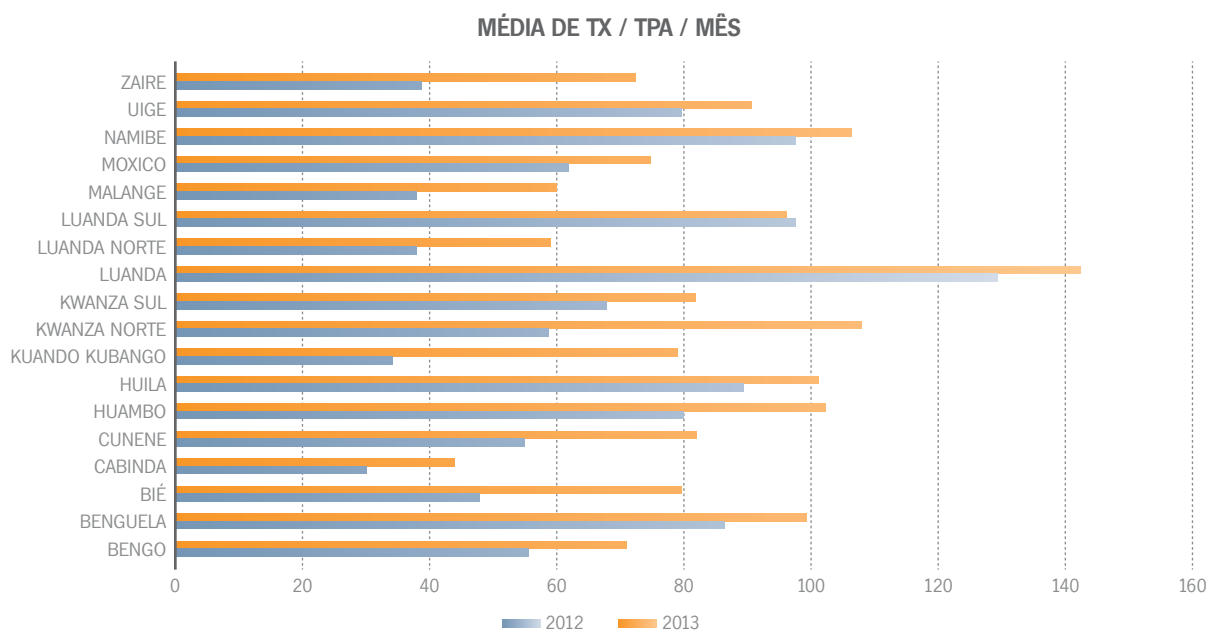


11.3.5. PRODUTIVIDADE DA REDE DE TERMINAIS DE PAGAMENTO AUTOMÁTICO

BANCO	2012		2013	
	MÉDIA DE TX/ TPA/MÊS	MÉDIA DE TX/ MÊS	MÉDIA DE TX/TPA/MÊS	MÉDIA DE TX/ MÊS
BAI	153	287.270	207	425.947
BCA	133	9.090	144	10.793
BMA	101	70.685	110	104.178
BFA	75	255.984	84	373.035
BCI	82	15.802	75	30.455
BCGTA	176	33.887	170	69.140
BPC	86	119.716	86	187.322
BSOL	90	52.122	92	68.935
BESA	144	48.103	165	90.197
BIC	130	242.251	142	426.850
KEVE	124	48.568	122	73.104
BANC	80	2.854	85	8.140
FINIBANCO	103	10.962	113	21.465
BPA	336	88.669	273	193.411
BCH	39	546	142	4.633
SBAO	196	8.231	167	13.885
BNI	217	11.576	162	24.437
BVB	43	104	74	1.064
VTB	0	0	2	2.653
MÉDIA DA REDE	114	1.306.422	127	2.129.644

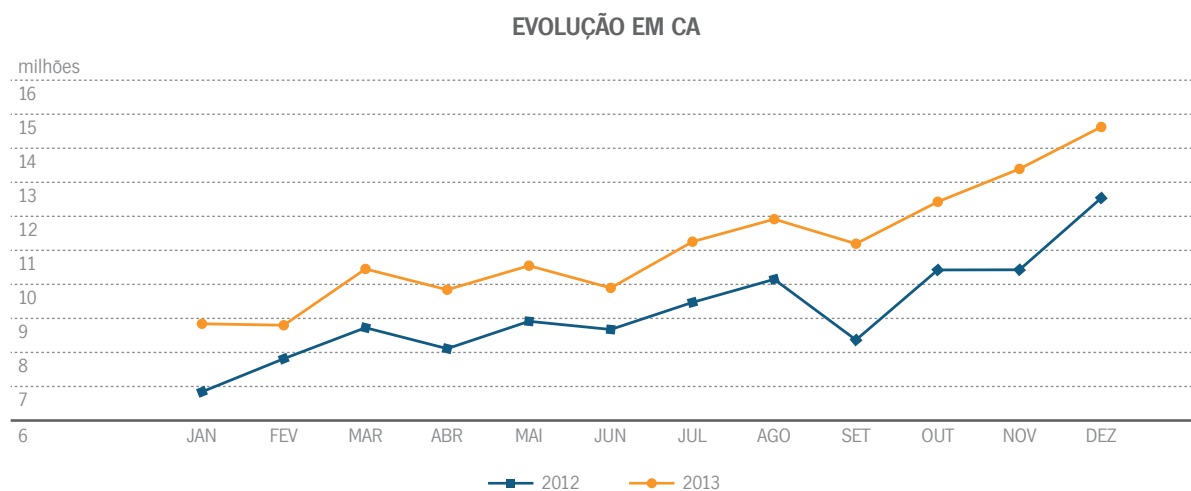
11.3.6. MÉDIA MENSAL DE TRANSACÇÕES POR PROVÍNCIA EM TPA'S

PROVÍNCIA	2012		2013	
	MÉDIA DE TX/ TPA/MÊS	MÉDIA DE TX/ MÊS	MÉDIA DE TX/TPA/MÊS	MÉDIA DE TX/ MÊS
BENGO	56	3.278	71	8.128
BENGUELA	87	103.635	100	162.829
BIÉ	48	6.562	80	14.402
CABINDA	30	3.735	44	9.029
CUNENE	55	2.132	82	7.243
HUAMBO	80	34.182	103	63.282
HUILA	90	56.527	101	88.195
CUANDO KUBANGO	34	2.088	80	7.940
CUANZA NORTE	59	4.935	109	16.003
CUANZA SUL	68	18.075	82	29.488
LUANDA	130	1.024.701	143	1.638.612
LUNDA NORTE	38	1.793	59	3.955
LUNDA SUL	98	5.897	97	9.910
MALANGE	38	3.125	60	7.720
MOXICO	62	2.289	75	4.958
NAMIBE	98	26.093	107	40.029
ÚÍGE	80	5.256	91	10.973
ZAIRE	39	2.064	73	6.947

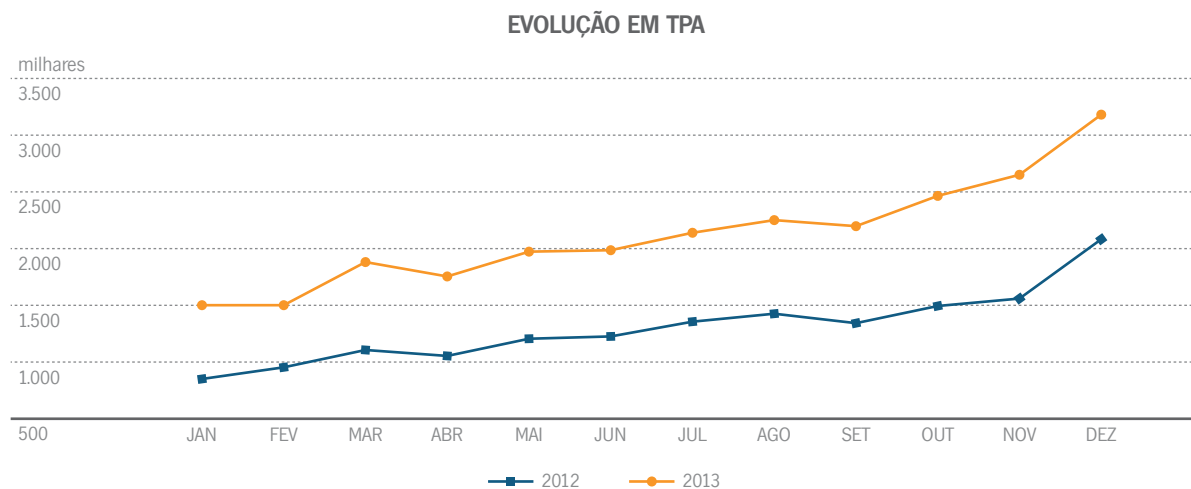


11.4. EVOLUÇÃO DAS TRANSACÇÕES EM CA'S E TPA'S

11.4.1. EVOLUÇÃO EM CA

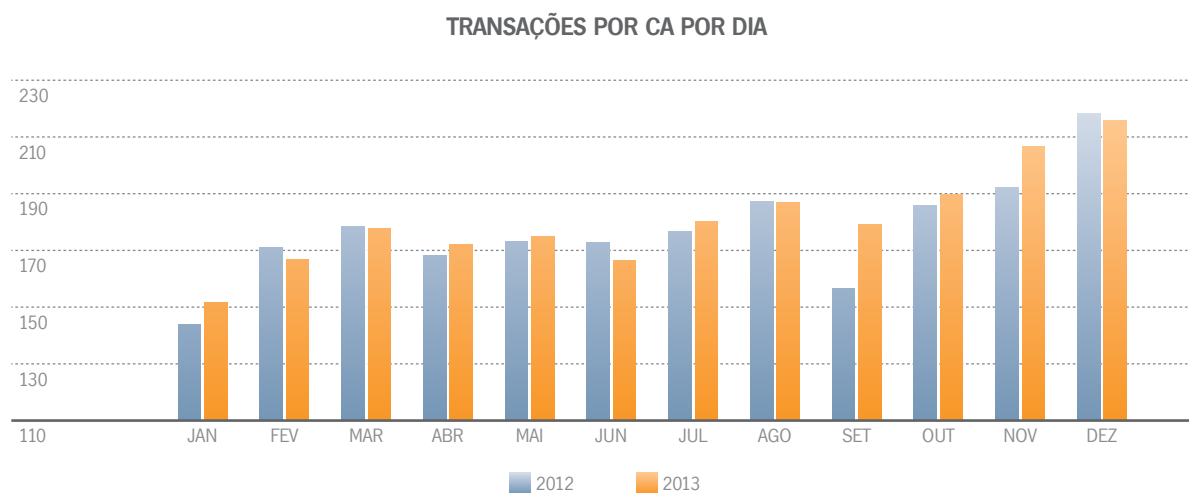


11.4.2. EVOLUÇÃO EM TPA

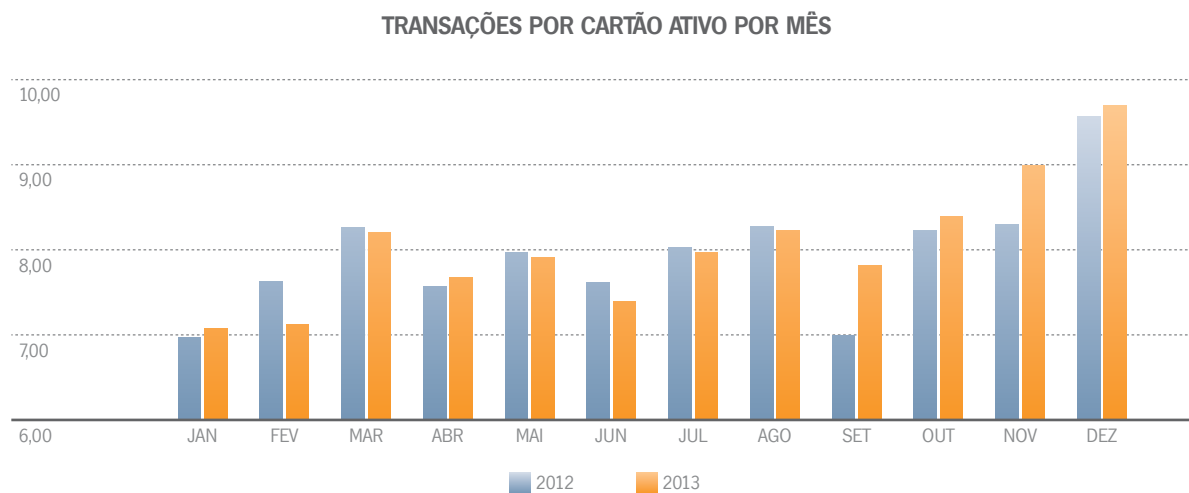


11.5. ÍNDICES

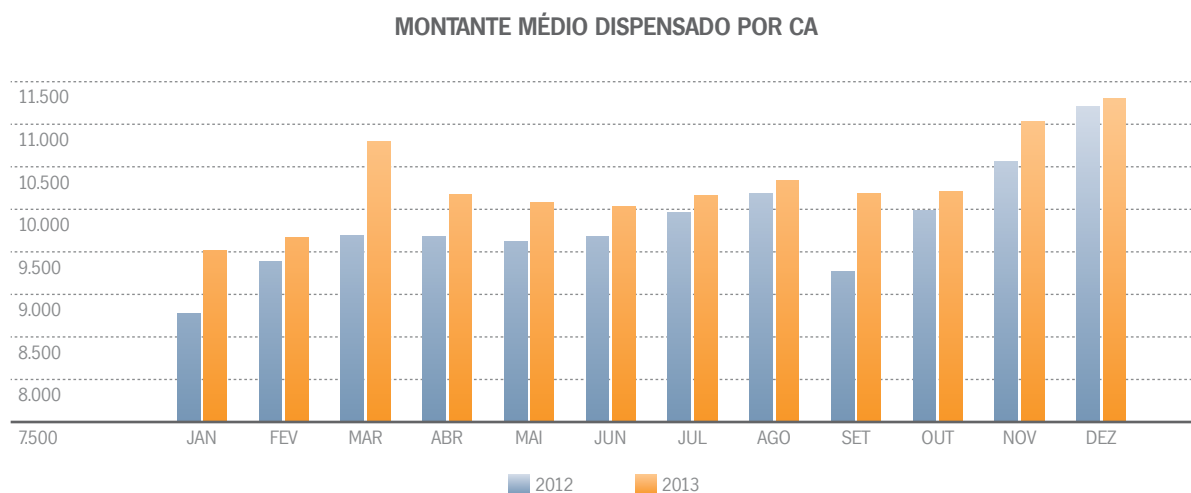
11.5.1. TRANSACÇÕES POR CA POR DIA



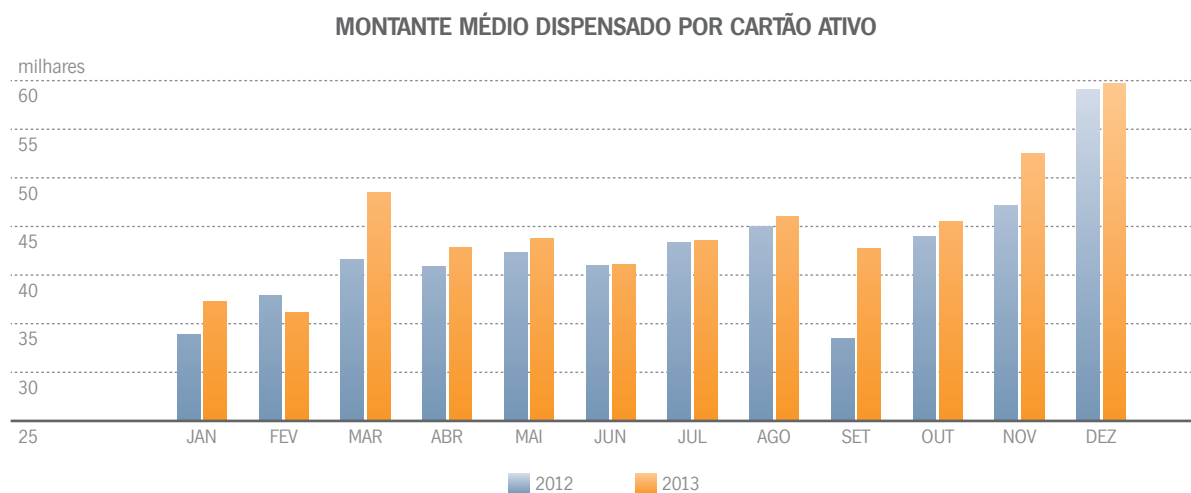
11.5.2. TRANSACÇÕES POR CARTÃO ACTIVO POR MÊS



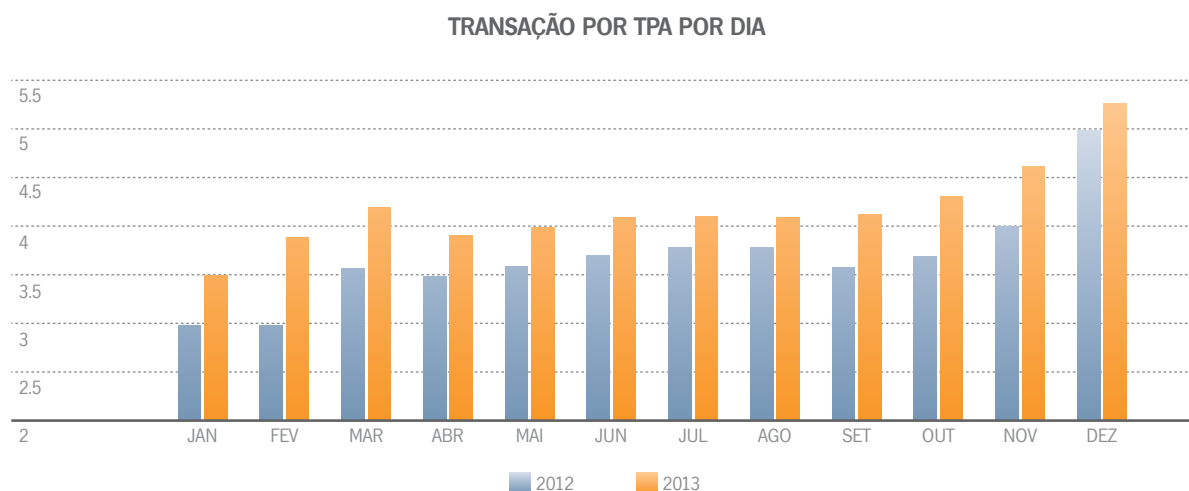
11.5.3. MONTANTE MÉDIO DISPENSADO POR OPERAÇÃO DE LEVANTAMENTO



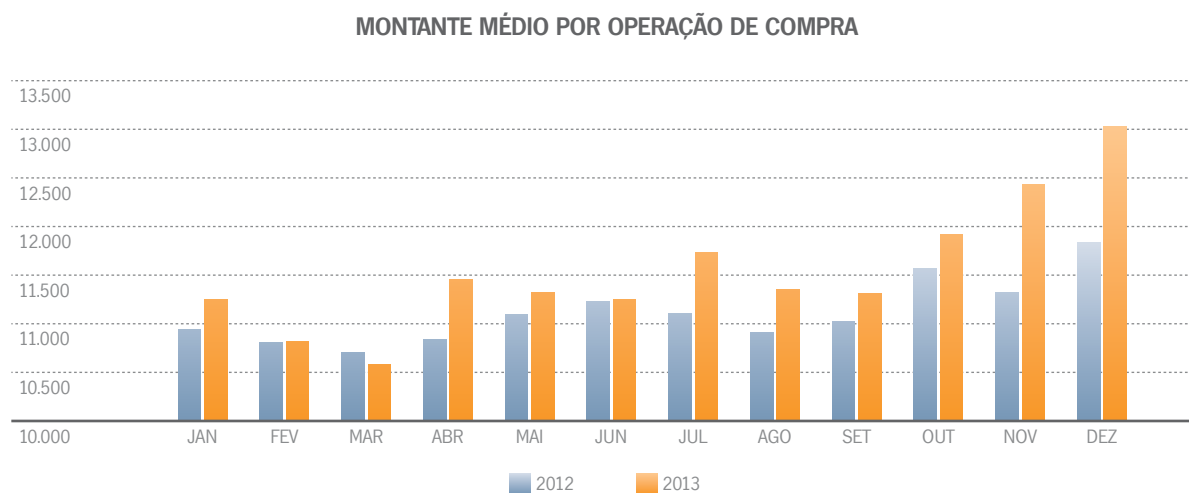
11.5.4. MONTANTE MÉDIO DISPENSADO POR MÊS POR CARTÃO



11.5.5. TRANSACÇÕES POR TPA POR DIA

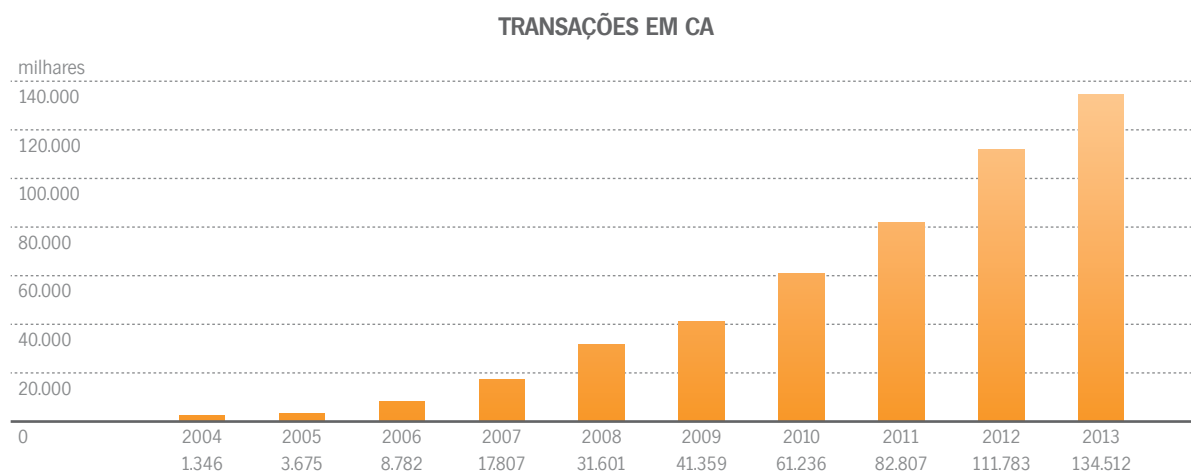


11.5.6. MONTANTE MÉDIO POR OPERAÇÃO DE COMPRA

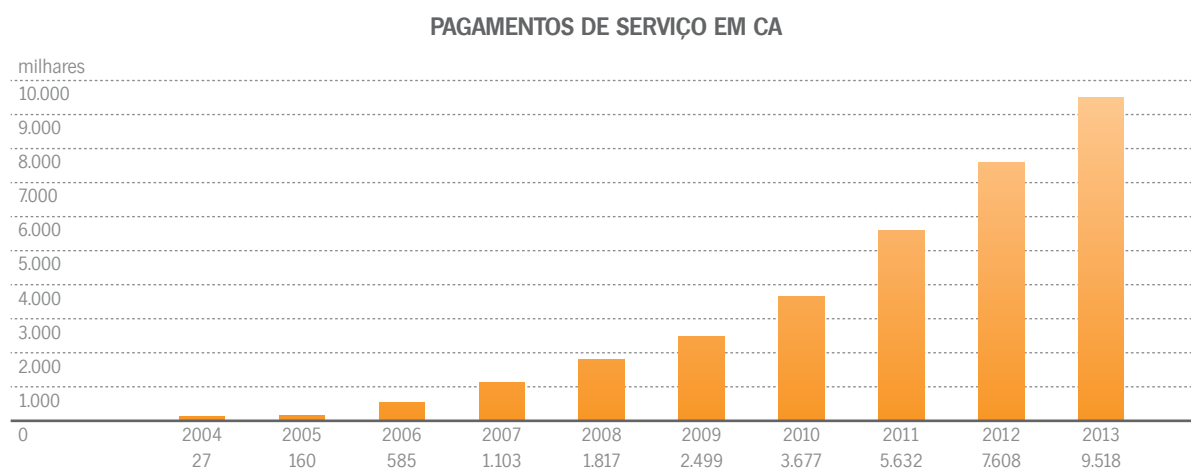


11.6. EVOLUÇÃO DA REDE DESDE 2004

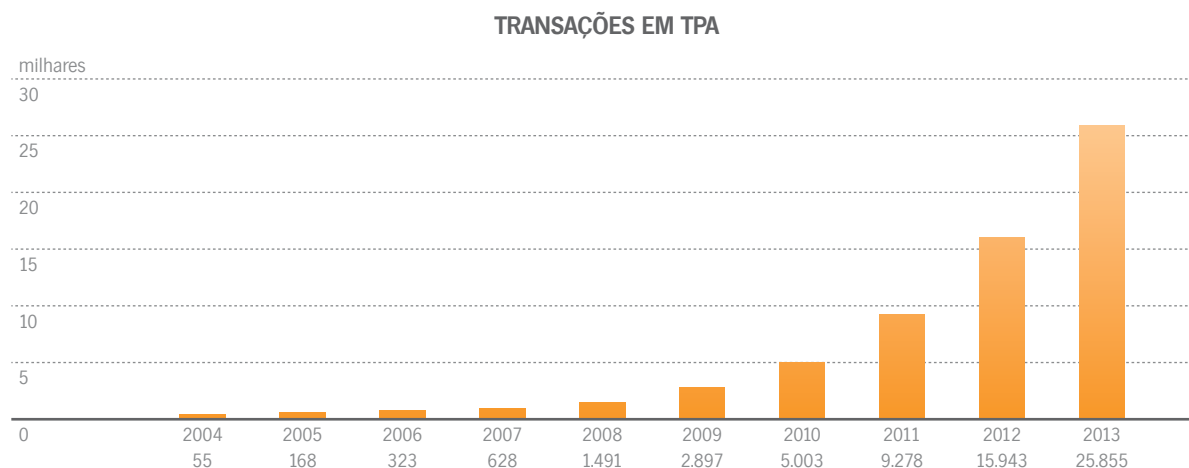
11.6.1. EVOLUÇÃO DAS TRANSACÇÕES EM CA



11.6.2. EVOLUÇÃO DAS TRANSACÇÕES DE PAGAMENTO DE SERVIÇO EM CA

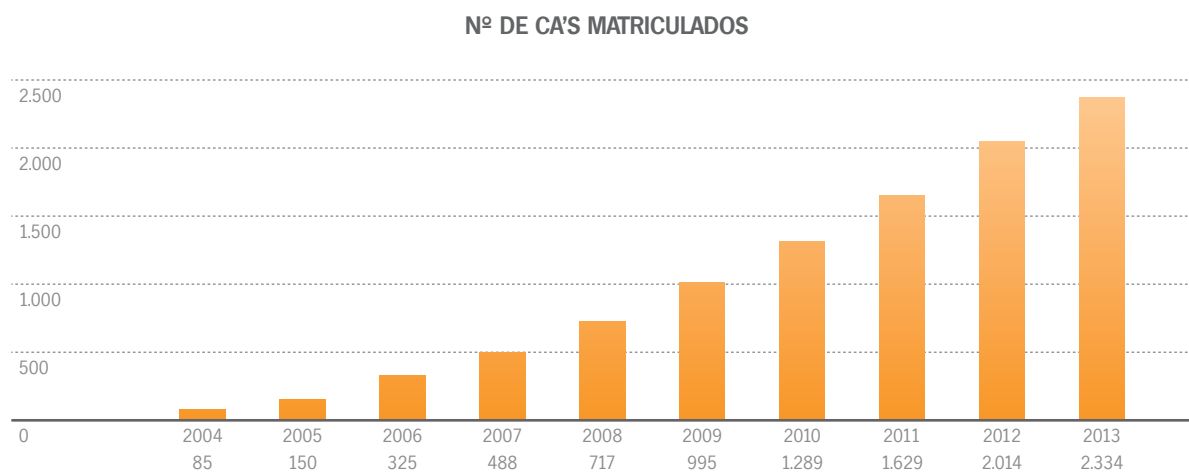


11.6.3. EVOLUÇÃO DAS TRANSACÇÕES EM TPA



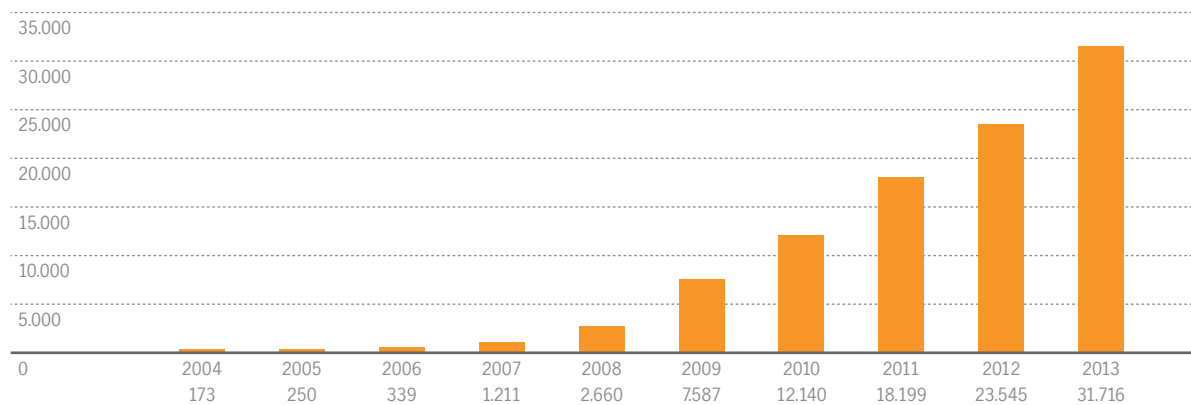
11.7. EVOLUÇÃO DOS TERMINAIS MATRICULADOS

11.7.1. EVOLUÇÃO DA REDE DE CA



11.7.2. EVOLUÇÃO DA REDE DE TPA

Nº DE TPA'S MATRICULADOS



11.8. MOVIMENTO EM CA DETALHADO

TIPO DE TRANSACÇÃO	2012		2013		VARIAÇÃO	
	QUANTIDADE	VALOR	QUANTIDADE	VALOR	QUANTIDADE	VALOR
Consulta de Saldo	39.686.264	-	47.768.209	-	20,36	-
Consulta de Movimento	1.756.158	-	2.019.857	-	15,02	-
Levantamento de Notas	60.267.381	598.285,10	72.147.890	747.095,15	19,71	24,87
Alteração de PIN	185.905	-	252.525	-	35,84	-
Pedido de Livro de Cheque	5.100	-	4.177	-	-18,10	-
Captura de Cartões	501.480	-	694.927	-	38,58	-
Recargas Telefónicas	6.650.486	11.554,00	8.185.169	15.120,80	23,08	30,87
Pagamento de Facturas	21.369	327,19	18.961	247,77	-11,27	-24,27
Activação Elect. de Facturas	130	-	111	-	-14,62	-
Apresentação Elect. de Facturas	21.366	-	24.267	-	13,58	-
Consulta do IBAN	436.850	-	539.140	--	23,42	-
Transferência Bancária	104.473	12.362,60	260.514	31.464,95	149,36	154,52
2ª Via do Talão	34.929	-	60.405		72,94	
Carregamentos Telefone RT	44.335	166,57	46.852	111,66	5,68	-32,97
Pagamentos e Outros Serviços	892.016	6.966,65	1.266.882	9.884,63	42,02	41,89
Levantamentos Internacionais	685.943	8.775,95	725.954	9.444,68	5,83	7,62
Consulta de Saldos Internacionais	488.438	-	496.562	-	1,66	-
TOTAL	111.314.008	638.438,07	134.512.402	813.369,63	20,84	27,40
MÉDIA MENSAL	9.276.167	53.203	11.209.367	67.781	20,84	27,40

(*) Valores equivalentes a milhões de Kwanzas

11.9. DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DOS TERMINAIS

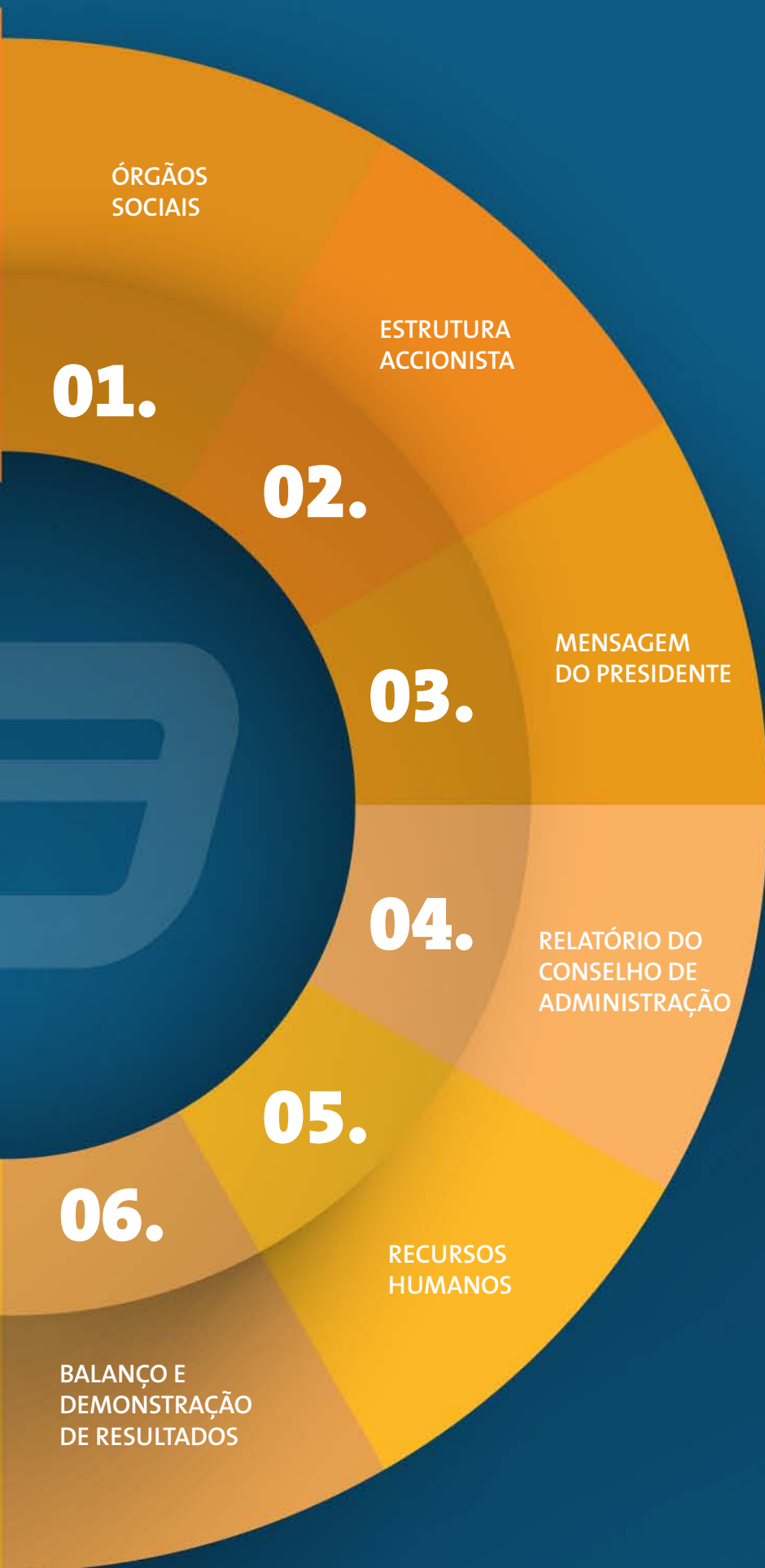
11.9.1. DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DOS CA

PROVÍNCIA	ATM'S MATRICULADOS	
	2012	2013
BENGO	20	29
BENGUELA	166	192
BIÉ	32	34
CABINDA	51	65
CUNENE	34	38
HUAMBO	94	107
HUILA	113	127
CUANDO CUBANGO	26	38
CUANZA NORTE	26	32
CUANZA SUL	59	72
LUANDA	1.173	1.329
LUNDA NORTE	28	31
LUNDA SUL	21	29
MALANGE	45	47
MOXICO	28	33
NAMIBE	38	49
UIGE	32	44
ZAIRE	28	38

11.9.2. DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DOS TPA

PROVÍNCIA	TPA 'S MATRICULADOS	
	2012	2013
BENGO	159	240
BENGUELA	2.269	2.932
BIÉ	315	363
CABINDA	350	483
CUNENE	134	243
HUAMBO	1.019	1.321
HUILA	1.295	1.594
CUANDO CUBANGO	155	225
CUANZA NORTE	221	306
CUANZA SUL	594	750
LUANDA	15.486	21.099
LUNDA NORTE	152	209
LUNDA SUL	167	219
MALANGE	244	339
MOXICO	133	168
NAMIBE	541	708
UIGE	168	251
ZAIRE	143	266





12.

MOVIMENTO STC

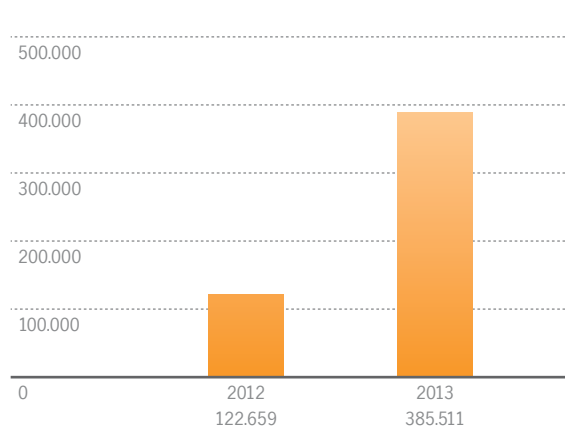
O Subsistema de Transferências a Crédito possui 22 Participantes Directos:

- BANCO ANGOLANO DE INVESTIMENTOS
- BANCO ANGOLANO DE NEGÓCIOS E COMÉRCIO
- BANCO COMERCIAL ANGOLANO
- BANCO CAIXA GERAL TOTTA DE ANGOLA
- BANCO COMERCIAL DO HUAMBO
- BANCO DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA
- BANCO DE DESENVOLVIMENTO ANGOLANO
- BANCO DE FOMENTO ANGOLA
- BANCO BIC
- BANCO DE NEGÓCIOS INTERNACIONAL
- BANCO ATLÂNTICO
- BANCO KEVE
- BANCO SOL
- FINIBANCO ANGOLA
- STANDARD BANK ANGOLA
- BANCO VTB AFRICA
- BANCO DE POUPANÇA E CRÉDITO
- BANCO VALOR
- BANCO MILLENNIUM ANGOLA
- BANCO KWANZA
- BANCO ESPÍRITO SANTO ANGOLA
- BAI MICROFINANÇAS

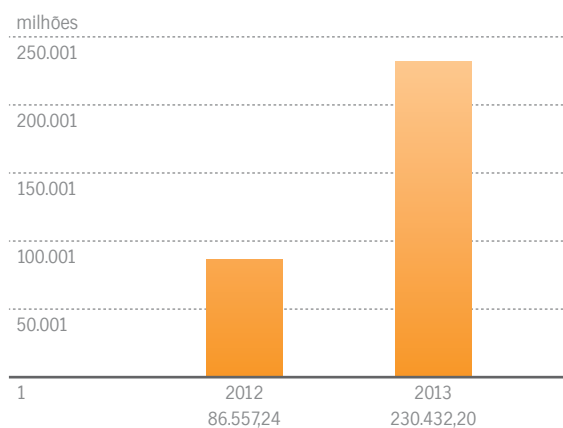
12.1. MOVIMENTO DE TRANSACÇÕES NO STC

	2012	2013	CRESCIMENTO	
			ABS	%
Transferências à Crédito	122.659	385.511	262.852	214
Montante das TC (Kwanzas)	86.557.238.451,94	230.432.198.800,85	143.874.960.348,91	166
Devoluções	3.549	5.559	2.010	57
Percentagem das devoluções	2,9	1,4	-1,5	-50
Montante das Devoluções (Kwanzas)	2.615.281.642,14	4.510.595.136,46	1.895.313.494,32	72

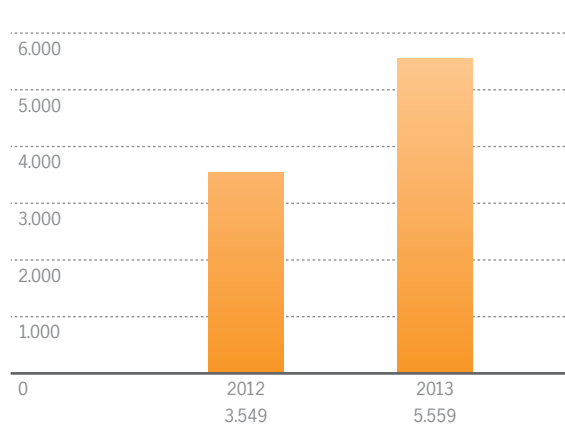
TRANSFERÊNCIAS A CRÉDITO



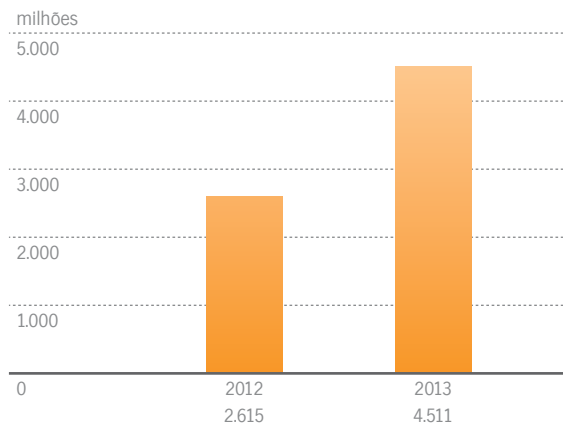
MONTANTE DAS TC (AOA)



DEVOLUÇÕES



MONTANTE DAS DEVOLUÇÕES (AOA)

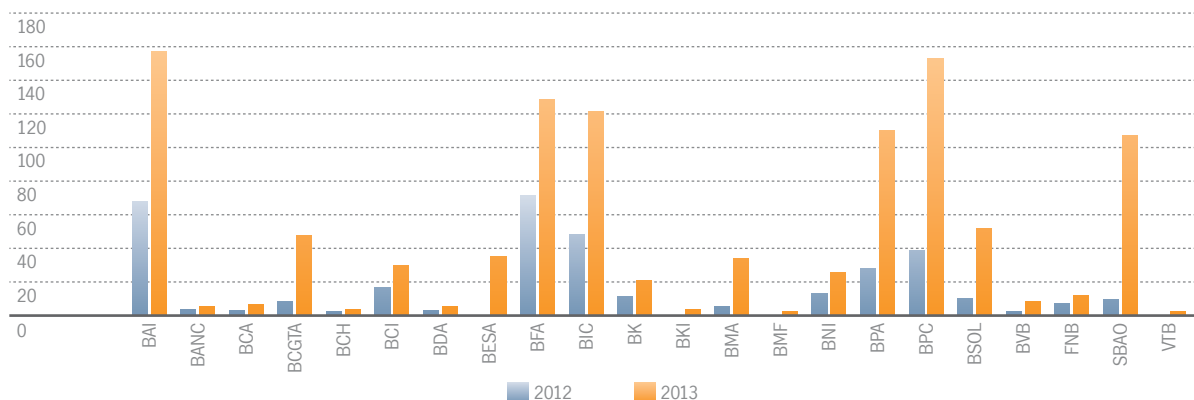


12.2. TRANSFERÊNCIAS

12.2.1. MÉDIAS DIÁRIAS POR BANCO

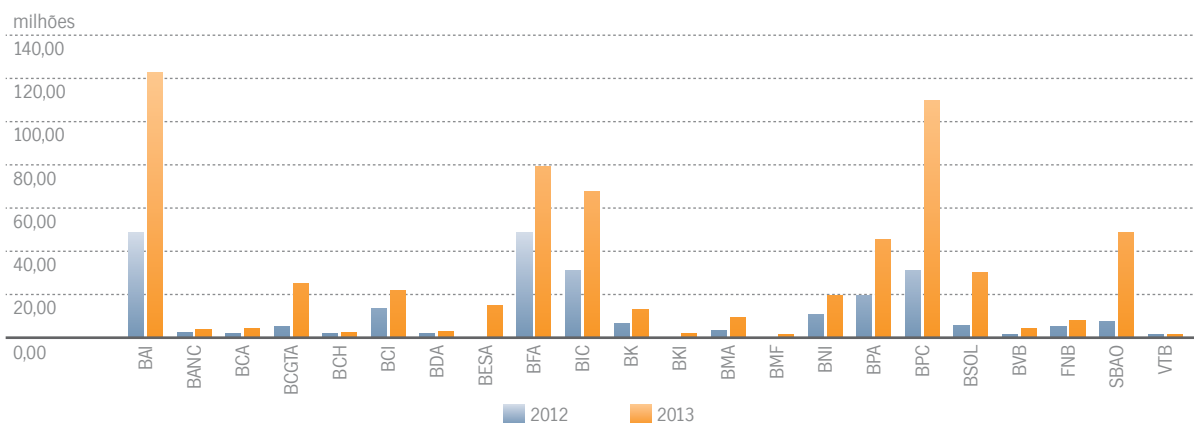
BANCO	MÉDIA DE TRANSFERÊNCIAS/ DIA		%
	2012	2013	
BAI	68	157	131,23
BANC	2	3	71,51
BCA	1	5	425,48
BCGTA	7	48	579,88
BCH	1	2	100
BCI	17	30	75,44
BDA	1	4	346,30
BESA	0	35	100
BFA	71	129	81,67
BIC	48	121	152,24
BK	11	20	84,66
BKI	0	2	100
BMA	4	34	744,66
BMF	0	1	100
BNI	13	25	95,32
BPA	28	111	294,95
BPC	39	153	292,24
BSOL	10	51	413,12
BVB	1	7	573,15
FNB	6	11	82,42
SBAO	8	107	1241,06
VTB	0	0	-
REDE	336	1.056	214,34

MÉDIA DE TRANSFERÊNCIAS DIÁRIAS



12.2.3. MONTANTE MÉDIO POR DIA

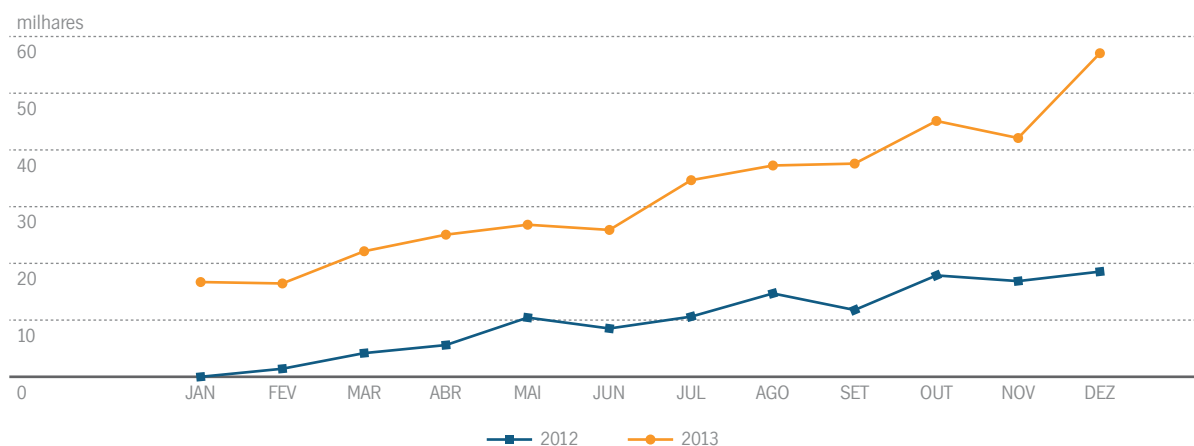
BANCO	MONTANTE POR DIA		%
	2012	2013	
BAI	48.927.398,45	122.851.189,06	151,09
BANC	1.191.981,13	3.119.171,19	161,68
BCA	317.771,08	3.260.913,45	926,18
BCGTA	4.318.389,89	25.283.794,68	485,49
BCH	401.536,56	1.241.431,17	209,17
BCI	13.239.854,83	22.157.028,08	67,35
BDA	364.427,80	2.046.431,45	461,55
BESA	-	14.983.107,58	100
BFA	48.847.864,14	80.240.671,58	64,27
BIC	31.337.991,74	67.623.940,79	115,79
BK	6.721.429,34	12.741.444,96	89,56
BKI	-	783.722,74	100
BMA	2.546.840,21	9.277.492,50	264,27
BMF	-	392.892,00	100
BNI	10.890.629,23	19.759.646,54	81,44
BPA	19.101.485,11	45.765.006,06	139,59
BPC	31.178.459,90	110.349.137,03	253,93
BSOL	5.639.444,38	30.268.755,10	436,73
BVB	653.084,49	3.491.129,13	434,56
FNB	4.058.184,79	6.932.331,06	70,82
SBAO	6.832.293,57	48.751.173,23	613,54
VTB	899,42	683,22	-24,04
REDE	235.715.223,50	631.321.092,61	167,83



12.3. TOTAIS MENSAIS DA REDE

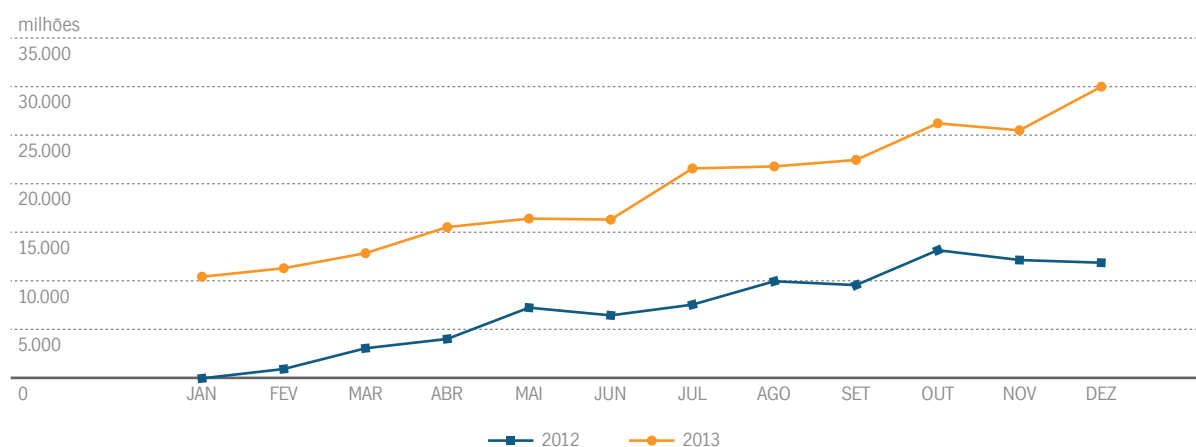
12.3.1. QUANTIDADE

	Nº DE TRANSFERÊNCIAS		CRESCIMENTO	
	2012	2013	ABS	%
Janeiro	199	16.497	16.298	8.189,95
Fevereiro	1.583	16.349	14.766	932,79
Março	4.408	21.938	17.530	397,69
Abril	5.653	25.101	19.448	344,03
Maio	10.569	26805	16236	153,62
Junho	8.842	25.774	16.932	191,50
Julho	10.754	34.679	23.925	222,48
Agosto	14.844	37.024	22180	149,42
Setembro	11790	37556	25766	218,54
Outubro	18.216	45.275	27059	148,55
Novembro	17.102	41.803	24.701	144,43
Dezembro	18.699	56.710	38.011	203,28
TOTAL	122.659	385.511	262.852	214,29



12.3.2. MONTANTE

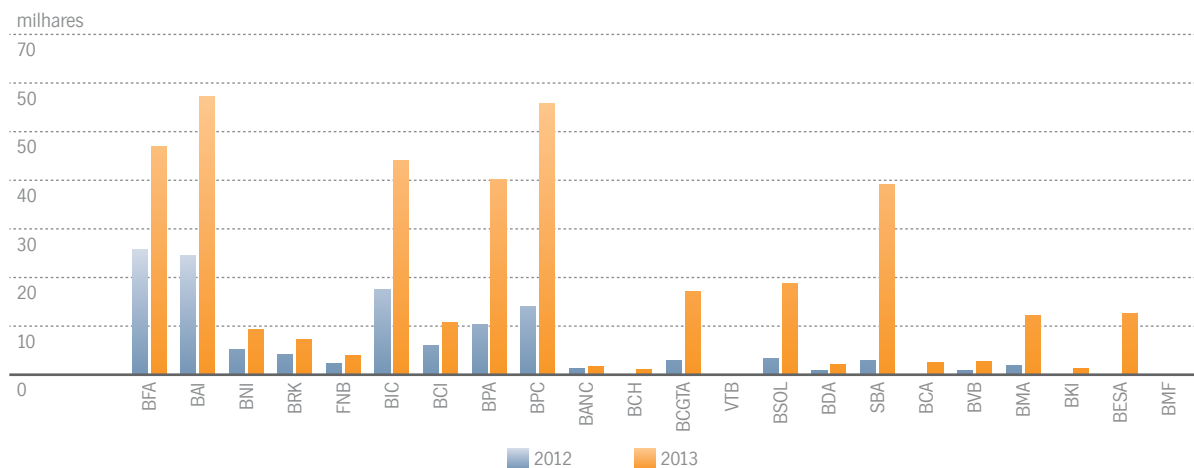
	MONTANTE DAS TRANSFERÊNCIAS		CRESCIMENTO	
	2012	2013	ABS	%
Janeiro	10.008,00	10.476.616.574,26	10.476.606.566,26	104.682.319,81
Fevereiro	927.347.602,17	11.220.942.601,20	10.293.594.999,03	1110,00
Março	3.099.257.145,18	12.993.549.801,98	9.894.292.656,80	319,25
Abril	4.124.343.824,90	15.438.863.001,02	11.314.519.176,12	274,34
Mai	7.293.153.918,15	16.474.300.890,12	9.181.146.971,97	125,89
Junho	6.610.452.030,84	16.377.492.399,22	9.767.040.368,38	147,75
Julho	7.466.791.394,51	21.568.061.873,31	14.101.270.478,80	188,85
Agosto	10.135.729.889,00	21.750.594.369,46	11.614.864.480,46	114,59
Setembro	9.535.571.242,30	22.449.382.157,36	12.913.810.915,06	135,43
Outubro	13.130.514.895,23	26.167.232.963,53	13.036.718.068,30	99,29
Novembro	12.254.367.087,26	25.453.112.214,71	13.198.745.127,45	107,71
Dezembro	11.979.699.414,40	30.062.049.954,68	18.082.350.540,28	150,94
TOTAL	86.557.238.451,94	230.432.198.800,85	143.874.960.349	166,22



12.4. ACTIVIDADE DOS BANCOS

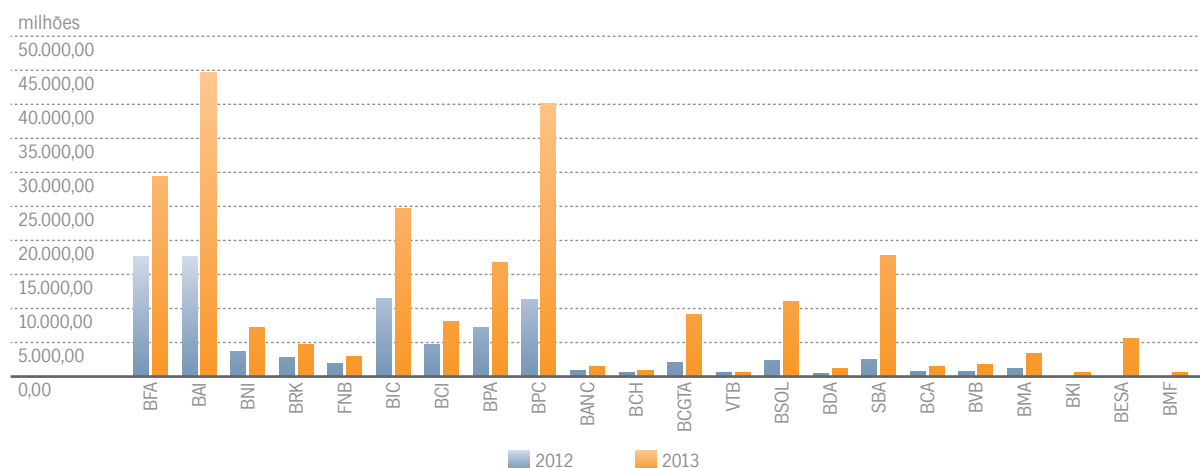
12.4.1. NÚMERO DE TRANSFERÊNCIAS POR BANCO

	Nº DE TRANSFERÊNCIAS		CRESCIMENTO	
	2012	2013	ABS	%
BFA	25.974	47.081	21.107	81,26
BAI	24.712	57.391	32.679	132,24
BNI	4.877	9.268	4.391	90,03
KEVE	3.929	7.414	3.485	88,70
FNB	2.108	3.995	1.887	89,52
BIC	17.655	44.192	26.537	150,31
BCI	6.164	10.900	4.736	76,83
BPA	10.444	40.364	29.920	286,48
BPC	14.260	55.835	41.575	291,55
BANC	785	1.252	467	59,49
BCH	209	565	356	170,33
BCGTA	2.550	17.371	14.821	581,22
VTB	80	1	-79	-98,75
BSOL	3.583	18.729	15.146	422,72
BDA	322	1.629	1.307	405,90
SBA	2.779	39.159	36.380	1309,10
BCA	274	1.918	1.644	600
BVB	389	2.457	2.068	531,62
BMA	1.565	12.332	10.767	687,99
BKI	0	847	847	100
BESA	0	12.579	12.579	100
BMF	0	232	232	100
REDE	122.659	385.511	262.852	214,29



12.4.2. MONTANTE DAS TRANSFERÊNCIAS POR BANCO

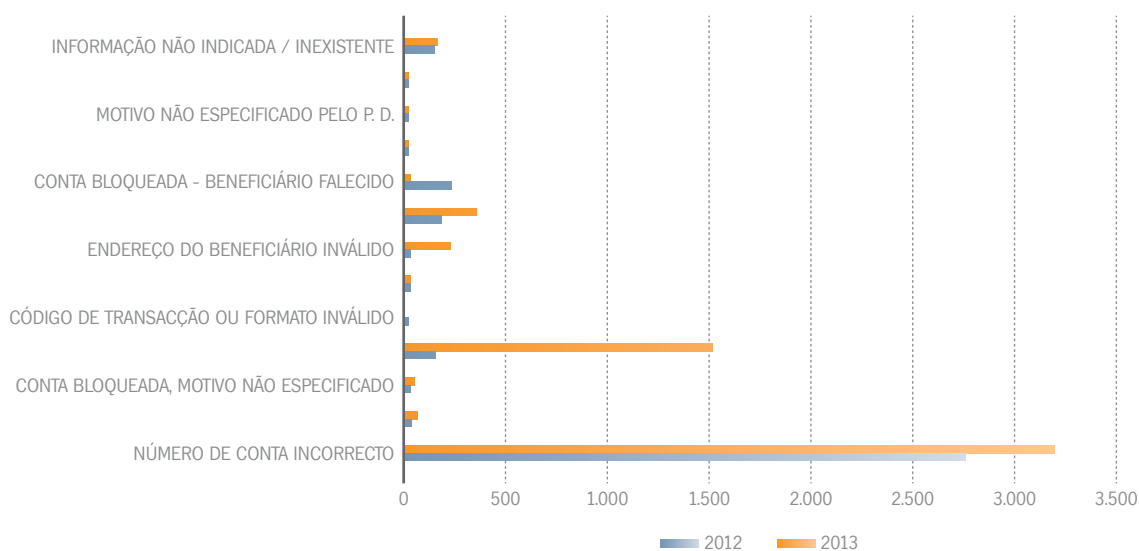
BANCO	MONTANTE DAS TRANSFERÊNCIAS		CRESCIMENTO	
	2012	2013	ABS	%
BFA	17.862.690.527,96	29.287.845.126,36	11.425.154.598,40	63,96
BAI	17.845.280.317,39	44.840.684.005,60	26.995.403.688,21	151,27
BNI	3.975.079.669,81	7.212.270.988,61	3.237.191.318,80	81,44
KEVE	2.453.321.707,34	4.650.627.410,92	2.197.305.703,58	89,56
FNB	1.481.237.448,54	2.530.300.838,38	1.049.063.389,84	70,82
BIC	11.438.366.986,76	24.682.738.388,78	13.244.371.402,02	115,79
BCI	4.832.547.011,88	8.087.315.247,57	3.254.768.235,69	67,35
BPA	7.106.838.518,83	16.704.227.211,54	9.597.388.692,71	135,04
BPC	11.384.362.473,46	40.277.435.017,13	28.893.072.543,67	253,80
BANC	449.153.913,61	1.138.497.482,59	689.343.568,98	153,48
BCH	140.879.165,34	453.122.375,74	312.243.210,40	221,64
BCGTA	1.613.921.024,97	9.228.585.059,98	7.614.664.035,01	471,81
VTB	328.288,00	249.375,00	-78.913,00	-24,04
BSOL	2.063.475.349,74	11.048.095.613,29	8.984.620.263,55	435,41
BDA	133.016.146,80	746.947.480,35	613.931.333,55	461,55
SBA	2.508.174.784,71	17.794.178.228,14	15.286.003.443,43	609,45
BCA	117.185.553,99	1.190.233.409,99	1.073.047.856,00	915,68
BVB	241.782.885,70	1.274.262.132,19	1.032.479.246,49	427,03
BMA	929.596.677,11	3.386.284.760,91	2.456.688.083,80	264,27
BKI	0,00	286.058.799,11	286.058.799,11	100
BESA	0,00	5.468.834.267,27	5.468.834.267,27	100
BMF	0,00	143.405.581,40	143.405.581,40	100
TOTAL	86.577.238.451,94	230.432.198.800,85	143.854.960.348,91	166,16



12.5. DEVOLUÇÕES

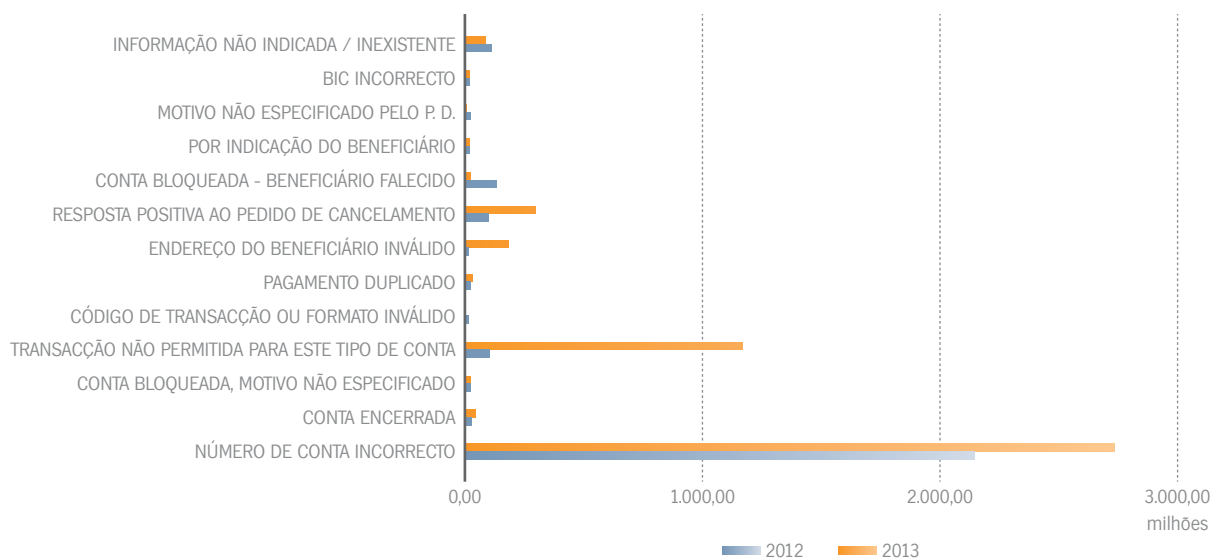
12.5.1. TOTAL POR MOTIVO

TIPO DE DEVOLUÇÃO	Nº DE DEVOLUÇÕES		CRESCIMENTO	
	2012	2013	ABS	%
Número de conta incorrecto	2.928	3.184	434	15,78
Conta encerrada	28	50	20	66,67
Conta bloqueada, motivo não especificado	26	42	20	90,91
Transação não permitida para este tipo de conta	161	1.505	1.357	916,89
Código de transacção ou formato inválido	1	0	-1	-100
Pagamento duplicado	6	24	5	26,32
Endereço do beneficiário inválido	25	218	193	772
Resposta positiva ao pedido de cancelamento	128	349	173	98,3
Conta bloqueada - Beneficiário falecido	208	22	-196	-89,91
Por indicação do beneficiário	6	3	-3	-50
Motivo não especificado pelo P. D.	4	4	0	0
BIC Incorrecto	2	3	1	50
Informação não Indicada/inexistente	26	155	7	4,73
TOTAL	3.549	5.559	2.011	36,16



12.5.2. MONTANTE POR MOTIVO

TIPO DE DEVOLUÇÃO	MONTANTE DAS DEVOLUÇÕES		CRESCIMENTO	
	2012	2013	ABS	%
Número de conta incorrecto	2.132.687.166,93	2.722.973.613,36	590.286.446,43	27,68
Conta encerrada	23.428.371,73	30.028.101,83	6.599.730,10	28,17
Conta bloqueada, motivo não especificado	14.192.938,41	14.483.578,29	290.639,88	2,05
Transação não permitida para este tipo de conta	89.961.593,68	1.157.696.253,89	1.067.734.660,21	1186,88
Código de transacção ou formato inválido	37.795,94	0	-37.795,94	-100
Pagamento duplicado	14.857.647,61	19.485.830,63	4.628.183,02	31,15
Endereço do beneficiário inválido	7.994.265,46	175.530.278,50	167.536.013,04	2095,7
Resposta positiva ao pedido de cancelamento	90.111.801,41	287.663.516,88	197.551.715,47	219,23
Conta bloqueada - Beneficiário falecido	124.564.977,53	15.617.002,45	-108.947.975,08	-87,46
Por indicação do beneficiário	181.784,67	409.500,00	227.715,33	125,27
Motivo não especificado pelo P. D.	10.632.493,70	5.534.250,00	-5.098.243,70	-47,95
BIC Incorrecto	1.673.525,00	538.000,00	-1.135.525,00	-67,85
Informação não Indicada/inexistente	104.957.280,07	80.635.210,63	-24.322.069,44	-23,17
TOTAL	2.615.281.642,14	4.510.595.136,46	1.895.313.495,32	72,47



12.6. COMPENSAÇÃO MULTILATERAL

BANCO	MONTANTE (KWANZAS)	
	2012	2013
BAI	-4.654.888.741,08	-11.505.629.777,73
BANC	-108.344.363,49	-296.515.392,88
BCA	893.864.569,94	797.915.886,39
BCGTA	1.444.167.362,82	-704.782.936,95
BCH	-117.901.732,55	-165.961.778,38
BCI	-2.350.168.284,12	-1.168.974.430,51
BDA	-56.638.366,38	-513.306.085,72
BESA	0,00	-1.942.051.628,54
BFA	8.064.640.843,81	35.995.539.770,98
BIC	6.706.496.611,06	21.531.667.409,06
BK	-963.862.468,82	-930.871.237,68
BKI	0,00	-212.907.081,93
BMA	1.608.821.295,26	12.796.372.811,97
BMF	0,00	11.421.843,27
BNI	-787.074.090,66	-494.125.292,77
BPA	-3.807.304.995,48	-9.086.174.522,07
BPC	-6.733.375.039,72	-31.004.074.528,58
BSOL	1.576.605.151,97	-2.400.275.043,61
BVB	24.570.329,61	-979.949.191,22
FNB	336.123.034,96	1.960.070.068,31
SBAO	-1.502.960.590,13	-13.325.211.143,74
VTB	427.229.473,00	1.637.822.282,33

